



Universidade do Porto
Faculdade de Desporto

Relatório de Estágio Profissional

Relatório de Estágio Profissional apresentado com vista à obtenção do 2º Ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de Março e o Decreto-lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro).

Orientador: Professor Doutor Ramiro José Rolim Marques

Davide Silva Martins

Porto, Setembro de 2011

Ficha de Catalogação

Martins, D. (2011). *Relatório de Estágio Profissional*. Porto: D. Martins. Relatório de Estágio Profissional para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

PALAVRAS-CHAVE: ESTÁGIO PROFISSIONAL, PROFESSOR, REFLEXÃO, NÚCLEO DE ESTÁGIO, MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA

Agradecimentos

A conclusão deste mestrado é o culminar do objetivo que almejo desde o início do meu ingresso no ensino superior. É com enorme orgulho e satisfação que revejo todas as oportunidades a que tive direito, todos os desafios que me foram impostos, todas as batalhas que fui vencendo, todas as experiências e contactos que fui privilegiando, todo o conhecimento que fui adquirindo.

Desta forma, agradeço a todos aqueles que me deram alento na consecução deste percurso que se adivinha próximo do fim.

Assim, agradeço a toda a minha família, pelo apoio moral e financeiro.

Aos meus amigos, em especial ao Jérôme, pelas correções e reflexões, imponentes e decisivas, ao Bruno, Milad e Cristina, pelo apoio incondicional que me prestaram, pelas críticas e considerações que me fizeram crescer, pelos “cafés” que contribuíram para ser o que hoje sou.

Aos restantes amigos, por tudo aquilo em que me apoiaram e requisitaram, pelas experiências fascinantes, pelas culturas, horizontes e todos os momentos de lazer.

À Escola Secundária/3 de Barcelinhos, por me ter concedido a oportunidade de estagiar nas suas instalações; aos Professores, nomeadamente do Subdepartamento de Educação Física, e aos colegas do núcleo de estágio, Flávio Costa e Silvina Esteves, pelas suas observações, críticas e sugestões sempre importantes.

À FADEUP, por me continuar a ensinar todos os dias aquilo de que preciso para nunca parar e ser sempre melhor; ao Professor Cooperante Edgar Silva e ao Professor Orientador Ramiro Rolim, pela ajuda prestada e sugestões sempre pertinentes, para que possa evoluir constantemente nesta árdua tarefa de aprender ensinando, procurando marcar pela diferença o ensino da Educação Física.

A todos um muito obrigado, sem vocês tal não teria sido impossível, mas seguramente muito mais complicado.

Índice de Quadros

<i>Quadro 1 - Conforto em relação às unidades didáticas mais longas do MED..</i>	73
<i>Quadro 2 – Preferência disciplinar no MED</i>	73
<i>Quadro 3 – Sentimento de afiliação do MED</i>	74
<i>Quadro 4 – Aspectos relevantes da época desportiva do MED</i>	75
<i>Quadro 5 – Função de treinador desempenhada no MED</i>	75
<i>Quadro 6 – Aprendizagem das regras com o MED</i>	75
<i>Quadro 7 – Aprendizagem da técnica e da tática com o MED</i>	76
<i>Quadro 8 – Reformulações no MED</i>	77
<i>Quadro 9 – Interesse da vivência do MED noutra modalidade</i>	77
<i>Quadro 10 – Comparação do MED com o ensino tradicional.....</i>	78

Índice de Anexos

Resumo	ix
Abstract	xi
Abreviaturas	xiii
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Caracterização Geral do Estágio e os Respetivos Objetivos	5
1.2. Finalidade e Processo de Realização do Relatório	6
2. ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO	9
2.1. Reflexão Autobiográfica	11
2.2. expectativas Pessoais em Relação ao Estágio Profissional.....	12
3. ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	15
3.1. Contexto de Natureza conceptual	17
3.2. Contexto Legal	18
3.3. Contexto Institucional	19
3.4. Contexto Funcional.....	19
3.5. Caracterização da Escola Secundária/3 de Barcelinhos	21
3.5.1. Meio Envolvente da Escola	22
3.5.2. O Subdepartamento de Educação Física	22
3.5.3. Os Alunos	23
3.5.4. As Minhas Turmas – 12ºJ, 7ºA e 12ºE.....	24
4. REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	31
4.1. Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem.....	33
4.1.1. Conceção	34
4.1.2. Planeamento.....	35
4.1.3. Realização	38
4.1.4. Avaliação do Ensino	42
4.1.4.1. A Importância de Refletir	42
4.1.4.1. A minha Reflexão	44
4.2. Área 2 – Participação na Escola	55
4.2.1. Atividades Organizadas pelo Núcleo de Estágio	56
4.2.2. Outras Atividades	60
4.2.3. Acompanhamento na Direção de Turma	61

4.3. Área 3 – Relação com a Comunidade	63
4.4. Área 4 – Desenvolvimento Profissional	65
4.4.1. A Importância do Modelo De Educação Desportiva para os alunos do Curso Tecnológico De Desporto	68
5. CONCLUSÃO E PERSPETIVAS PARA O FUTURO.....	83
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	89
7. SÍNTESE	95
8. ANEXOS.....	101

Resumo

Este relatório procura objetivar todo o meu percurso como Professor Estagiário de Educação Física ao longo do ano letivo 2010/2011. Desta forma, procurarei mencionar os momentos de maior relevo, as tarefas e funções desempenhadas, as dificuldades sentidas, as reflexões, estratégias e ações adotadas, o enquadramento de todo o processo ensino/aprendizagem seguido com as turmas 7^oA, 12^oE e 12^oJ, e refletir sobre as metodologias escolhidas e empregues.

Para isso, a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) circunscreve quatro áreas fundamentais de desempenho que o professor estagiário deve desenvolver: “Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem”, “Participação na Escola”, “Relações com a Comunidade” e “Desenvolvimento Profissional”.

O Núcleo de Estágio foi composto por três elementos, e a supervisão do Estágio Profissional esteve a cargo de um Professor Cooperante, docente da Escola Secundária/3 de Barcelinhos, e de um Professor Orientador, docente da FADEUP.

Este relatório é composto por cinco capítulos: “Caracterização Geral do Estágio e Respetivos Objetivos”, “Enquadramento Biográfico”, “Enquadramento da Prática Profissional”, “Realização da Prática Profissional” e, por fim, “Conclusão e Perspetivas para o Futuro”.

Ao longo deste ano letivo, foi também realizado um estudo inserido na investigação na ação e sobre a ação, cujo tema foi “A Importância do Modelo de Educação Desportiva para alunos do Curso Tecnológico de Desporto”.

PALAVRAS-CHAVE: ESTÁGIO PROFISSIONAL, PROFESSOR, REFLEXÃO, NÚCLEO DE ESTÁGIO, MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA.

Abstract

The present report aims to objectify my development as a Physical Education preservice teacher in the course of the school year of 2010/2011. I intend to mention the most relevant moments, the tasks and duties carried out, the difficulties, some reflections, adopted strategies and actions, all the framework regarding the teaching/learning process developed with the classes 7^oA, 12^oE and 12^oJ and, finally, I will reflect on the chosen and applied methodologies.

In order to accomplish this, The Faculty of Sport of the University of Porto (FADEUP) circumscribes four fundamental performance areas that the intern teacher should develop: "Organization and Management of the Teaching-Learning process", "Participation in School", "Relationships with the Community" and "Professional Development".

The Internship Nucleus was composed by three elements, and its supervision was in charge of a Cooperating Teacher in the Secondary/3 School of Barcelinhos and of a Supervising Teacher, professor in the FADEUP.

This report contains five chapters: "Internship's Global Characterization and Respective Goals", "Biographic Framework", "Professional Practice Framework", "Professional Practice Fulfillment" and finally, "Conclusion and Prospects for the Future".

Throughout this school year, it was also accomplished a study about the pedagogical action and the investigation in this area, whose subject was "The Importance of the Sport Education Model to the Sports Technology Course students".

KEYWORDS: PROFESSIONAL INTERNSHIP, PRESERVICE TEACHER, PHYSICAL EDUCATION, REFLECTION, INTERNSHIP NUCLEUS, SPORT EDUCATION MODEL.

Abreviaturas

DT – Diretor de Turma

EP – Estágio Profissional

FADEUP – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

MEC – Modelo de Estruturas do Conhecimento

MED – Modelo de Educação Desportiva

NE – Núcleo de Estágio

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PFI – Projeto de Formação Individual

RE – Relatório de Estágio

1. INTRODUÇÃO

1. Introdução

“A profissionalidade docente não pode deixar de se construir no interior de uma personalidade do professor” Nóvoa, (2009).

A elaboração do presente documento surge no âmbito do Estágio Profissional (EP), inserido no plano de estudos da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), no ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Este documento retrata um trajeto que viu a sua origem na elaboração do Projeto de Formação Individual (PFI), integrando, por via disso, a caracterização do contexto e as expectativas em relação ao EP, o plano relativo aos objetivos de cada área de desempenho, principais dificuldades e estratégias, e culmina com a elaboração de um relatório.

Este relatório documenta todo o percurso decorrido no seio da Escola Secundária/3 de Barcelinhos ao longo do ano letivo 2010/2011. Da mesma forma, eu e os colegas estagiários, Flávio Costa e Silvina Esteves, fomos acompanhados diariamente pelo professor titular das turmas, o Professor Cooperante Edgar Silva, e pontualmente pelo Orientador da FADEUP, o Professor Doutor Ramiro Rolim.

Este foi um trajeto em que “reflexão” se tornou a palavra de ordem, circunscrita pelo ato de indagar e perceber, considerar e reconsiderar, formular e reformular, imaginar e concretizar, idealizar e objetivar, enfim repensar uma ideia ou ponto de vista. Assim, ao longo deste estágio, atuamos de acordo com o preceituado por Zeichner (1993), quando afirma que um professor que não reflete sobre o ensino, atua de acordo com a rotina, aceitando a realidade da escola, e os seus esforços vão no sentido de encontrar as soluções que outros definiram por ele.

A necessidade de reconsiderar e reformular cada passo está implícita e revela-se fulcral no processo de construção pessoal e profissional do docente. Desta forma, o processo investigação/ação/reflexão foi obrigatoriamente uma

constante ao longo deste ano letivo, período que envolveu, não só muito trabalho, esforço e paciência, mas também muita alegria, aprendizagem, formação e realização, um período altamente construtivo e reflexivo, a nível pessoal e profissional.

“Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registo das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão” (Nóvoa, 2009).

Sendo a escola constituída por diversas entidades, todas elas fundamentais para o seu funcionamento, o aluno assume um papel de especial relevância. São os alunos que justificam a existência da escola, não sendo possível existir escola sem alunos. Também por isso, a escola e a aprendizagem não deve ser entendida, reduzida e circunscrita apenas à interação professor-aluno. Não desprezando nem menorizando a essencialidade desta relação pedagógica na promoção das aprendizagens dos alunos, a “micro sociedade escola” ultrapassa em muito estas fronteiras.

Neste contexto, poderemos dizer que a escola é também um local importante na sociabilização dos alunos, devendo ser vivida por todos como se de um laboratório educacional, social e cultural se tratasse. Segundo este nosso entendimento amplo de escola, não raras vezes, é com a entrada nesta porta que os alunos se veem, pela primeira vez fora da família, confrontados com regras e responsabilidades, com deveres e com direitos, com trabalho, com exigência e com objetivos, mas também com lazer e diversão, enfim, com a necessidade de produzir e de obter rendimento. É nesta fronteira de interação e desafio que a entidade escola (direção, docentes, funcionários e pais), se deve estruturar e organizar com intencionalidade, buscando a plena integração dos alunos e a sua identificação com os valores que harmonizam a nossa cultura e a nossa sociedade.

Quando isso se verifica, a escola deixa de ser mais um lugar comum, passando a ser um espaço alegre e vivo, em que crianças e jovens se sentem

uma parte desse espaço e, todos os dias, renovam a vontade de lá regressar no dia seguinte.

1.1. Caracterização Geral do Estágio e os Respetivos Objetivos

Segundo o Decreto-lei nº 240/2001 de 17 de Agosto, o EP visa a integração no exercício da vida profissional de forma progressiva e orientada, através da Prática de Ensino Supervisionada (PES) em contexto real, desenvolvendo as competências profissionais que promovam nos futuros docentes um desempenho crítico e reflexivo, capaz de responder aos desafios e exigências da profissão. Estas competências profissionais, associadas a um ensino da Educação Física e Desporto, de qualidade, reportam-se ao Perfil Geral de Desempenho do Educador e do Professor e organizam-se nas seguintes áreas de desempenho:

- I. Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem
- II. Participação na Escola
- III. Relação com a Comunidade
- IV. Desenvolvimento Profissional

É da responsabilidade do estudante estagiário:

- Cumprir todas as tarefas previstas nos documentos orientadores do EP;
- Elaborar o PFI;
- Prestar serviço docente nas turmas que lhe forem designadas realizando as tarefas de planificação, realização e avaliação inerentes;
- Participar nas reuniões dos diferentes órgãos da Escola, destinadas à programação, realização e avaliação das atividades educativas;
- Participar nas sessões de natureza científica cultural e pedagógica,

realizadas na Escola ou Faculdade;

- Elaborar e manter atualizado o portfólio do EP;
- Observar aulas lecionadas pelo professor cooperante e pelos colegas estagiários;
- Assessorar os trabalhos de direção de turma, de coordenação de grupo, de departamento de modo a percorrer os diferentes cargos e funções do professor de EF;
- Elaborar e defender publicamente o Relatório de Estágio (RE).

O EP está inserido no terceiro e quarto semestre do 2º Ciclo de estudos, correspondente ao grau de mestre, e realiza-se em escolas com protocolos estabelecidos com a FADEUP. Tem início nos primeiros dias de Setembro, e termina em meados de Junho ou Julho, dependendo do nível de ensino.

Este documento encerra todo um processo construtivo e formativo do estudante estagiário, para assim o capacitar de bases necessárias para o exercício da profissão docente. Deve entender-se que esta é uma profissão inacabada e em constante atualização, e cada um deverá procurar encontrar as respostas e/ou métodos devidamente fundamentados para aquilo que acredita ser o mais adequado para determinada situação, aluno ou escola, por forma a proporcionar um ensino consequente e de qualidade.

1.2. Finalidade e Processo de Realização do Relatório

Este relatório pretende ser um documento reflexivo e crítico, de toda a atividade desenvolvida durante o EP, contribuindo assim para uma formação holística relativa à docência da Educação Física.

Desta forma, é de grande importância a exposição escrita dos acontecimentos e experiências marcantes e influentes na prática pedagógica, que suportaram as decisões tomadas e contribuíram para a formação do professor, promotor de um ensino de qualidade.

O relatório encontra-se dividido em cinco capítulos.

O primeiro capítulo reporta à Caracterização Geral do Estágio e seus objetivos, aludindo à sua finalidade e procedimento.

O segundo capítulo diz respeito ao Enquadramento Biográfico, com alusão aos meus percursos, desportivo e académico, e também às minhas expectativas no que concerne ao EP.

No terceiro capítulo, Enquadramento da Prática Profissional, caracterizamos o EP da Escola Secundária/3 de Barcelinhos quanto à sua natureza conceptual, legal, institucional e funcional, com alusão para o seu contexto organizacional, geográfico e a proveniência e enquadramento social dos alunos das turmas com as quais trabalhamos.

O quarto capítulo refere-se à Realização da Prática Profissional, relatando as minhas reflexões pessoais sobre a evolução no EP (aulas, unidades didáticas, atividades realizadas, final dos períodos letivos) bem como experiências relevantes em todo esse percurso, mantendo implícitas as quatro áreas de desempenho. Será também apresentado o estudo "investigação na ação" que decidi efetuar, intitulado "*A Importância do Modelo de Educação Desportiva para os alunos do Curso Tecnológico de Desporto*".

Por fim, no último capítulo, é realizado um balanço acerca do meu percurso no EP e sobre a elaboração do presente relatório, perspetivando o meu futuro profissional.

2. ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO

2. Enquadramento Biográfico

2.1. Reflexão Autobiográfica

Desde que me lembro, a atividade física está inteiramente ligada à minha essência, desde os dias em que livremente construíamos autênticas pistas de carros na terra, corríamos pelo meio do milho, saltávamos paredes, trepávamos árvores, fugíamos para não sermos punidos pelos "crimes"... Apesar disso, foi apenas com 12 anos que comecei a praticar uma modalidade desportiva com alguma regularidade, assim que descobri e me encantei pelo ténis de mesa, paixão que ainda hoje perdura, embora com menos frequência e apenas na medida do possível.

Aos 14 anos, já estava decidido o meu futuro. Fui aluno do antigo curso Científico-Natural durante o ensino Secundário, com a opção de Desporto em detrimento das Técnicas Laboratoriais de Química e Física. Apesar de ter sido atleta federado em ténis de mesa e ter participado no desporto escolar apenas nesta modalidade, praticava um pouco de tudo. Não havia modalidade desportiva que não gostasse, independentemente da sua índole mais ou menos "genderizada"¹. Desde cedo, os meus objetivos foram traçados e tudo fiz para que os pudesse concretizar. Deste modo, foram muitas as alegrias que o desporto me trouxe, magníficas experiências cuja lembrança traduz uma ínfima parte do sentimento que ficou.

Chegados os resultados da candidatura ao Ensino Superior, constatei que das 10 vagas existentes na 2ª fase na FADEUP eu fui o 11º, por isso ingressei naquela que foi a minha segunda opção, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Após ter concluído a minha licenciatura, entretanto adequada ao processo de Bolonha no 2º ano, e ter cumprido o seu último ano seguindo o

¹ O conceito de sociedade "genderizada" tem origem no termo inglês "gender" que significa género. Deste modo, com esta expressão se pretende definir uma sociedade onde a existência dos géneros masculino e feminino gera expectativas face aos comportamentos e atitudes e desempenhos dos indivíduos consoante o seu grupo de pertença sexual. O género é entendido desta forma como normativo e regulador, podendo até ser entendido como constrangedor. (Connell, 1995)

programa Erasmus, optei por voltar a tentar entrar naquela que tinha sido a minha 1ª opção 3 anos antes.

Em paralelo com a minha frequência do ensino superior, e no âmbito da minha formação contínua, apostei também na realização de alguns cursos específicos de natureza prática, dada a demanda imediata de algumas áreas do mercado de trabalho e as minhas necessidades para conseguir continuar a estudar. Assim, credenciei-me como instrutor de musculação e *cardiofitness* pelo CEFAD e, desde há cerca de 2 anos, venho exercendo esta atividade profissional num ginásio, onde pude também aplicar conhecimentos de outras áreas, como a natação e as danças.

Agora, a pouco tempo de conseguir terminar o grau de mestre, sinto que tomei a decisão adequada e estou impaciente por poder aplicar tudo aquilo que aprendi e que tantas vezes imaginei e antecipei nos meus pensamentos.

Espero conseguir prosseguir os meus estudos, com outro grau de mestre, senão doutor, mas na área que sempre quis e que seria a minha opção anterior ao processo de Bolonha, o Desporto de Natureza. Apesar da Educação Física ser extremamente estimulante e de me sentir completamente identificado com ela, anseio um dia poder intervir naquela que é a área que me sopra na alma.

2.2. Expectativas Pessoais em Relação ao Estágio Profissional

O Estágio Profissional é o culminar de todo um processo que objetivamos há mais de 4 anos, constituindo o último grau de acesso à realidade da profissão docente, que espero abraçar a breve prazo.

Esta experiência de estágio, para além de nova, inclui o desafio de sermos simultaneamente alunos e professores. Esta etapa culminante da minha formação, conjuga uma série de aptidões que foram sendo apreendidas no decorrer de todo o meu percurso académico. Acredito que a sua importância excederá aquilo que definimos no nosso projeto de formação individual, colocando em questão tudo ou quase tudo aquilo que aprendemos, bem como aquilo que somos e podemos fazer com que os outros sejam. Este fato, não

negligenciável, remete para a verdadeira importância da formação contínua na carreira docente.

Estou certo que, para este último desafio, todo este caldo de ideias, vontades e intenções será coadjuvado pelo professor cooperante, colegas estagiários, professor orientador, alunos e restante comunidade escolar, exigindo de mim tudo aquilo que sou e sei, projetando em grande medida o desempenho que auguro alcançar.

Organização deverá de ser uma constante e o denominador comum da nossa atividade durante o estágio, dado augurar concluí-lo de forma digna e com a qualidade requerida e exigida para este tipo de atividade. Por isso, o empenho diário e a boa relação com o professor cooperante, o orientador e colegas do NE são fatores primordiais a serem preservados ao longo de todo o estágio.

Assim, deposito também no NE e no seu funcionamento, a esperança de conseguir discutir e esclarecer as minhas dúvidas e, a partir do seu seio, projetar e realizar todas as tarefas e desígnios dos quatro domínios de intervenção.

No que diz respeito à minha performance enquanto professor estagiário, entendo e acredito que as dificuldades/problemas serão constantes, mas também estou convicto que a alegria de as superar irá certamente compensar as muitas angústias geradas.

3. ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

3. Enquadramento da Prática Profissional

3.1. Contexto de Natureza Concetual

Ao longo de todo o ensino obrigatório, ou seja, até ao final do ensino secundário, todas as unidades curriculares têm como objetivo primordial a formação holística de cada um dos seus alunos, transmitindo-lhes e capacitando-os dos mais diversos conhecimentos, valores e competências. A Educação Física felizmente integra o grupo das poucas disciplinas obrigatórias ao longo desses 12 anos de escolaridade, o que demonstra a sua importância na vida do aluno e o seu reconhecimento social e educacional por parte das diferentes autoridades que conduzem o destino do país.

No seguimento do acima transcrito, há alguns anos atrás, a classificação da disciplina de Educação Física começou a contribuir para a média final do ensino secundário, tal como as demais disciplinas. Este facto fez com que, finalmente, a Educação Física começasse a ser encarada por alunos e professores com mais seriedade e dignidade, deixando de ter o estigma, até então atribuído, de "intervalo nas ditas disciplinas mais intelectuais" ou "espaço de recreio", em que os alunos apenas eram solicitados para fruírem e se exercitavam fisicamente, e a ausência de transmissão de outros importantes valores, ficava totalmente marginalizada.

Esta unidade curricular reveste-se de importância única porque promove:

a) Desenvolvimento da cultura desportiva dos alunos, contribuindo para o incremento da sua cultura geral;

b) Desenvolvimento das capacidades motoras e interação dos alunos com os seus pares, seja de origem cooperativa ou competitiva;

c) Formação de pessoas capazes de se envolverem voluntariamente no desporto, contribuindo para a promoção dos benefícios da prática de desporto para a saúde e bem-estar, de um ser desportivamente ativo;

d) Criação de uma relação harmoniosa e saudável com o corpo, relembando a sua importância nas mais diversas atividades da vida;

e) Transmissão de valores (*fair-play*, humildade, respeito,

companheirismo, ambição, sentido de justiça, etc.) e formação de caráter.

Estes são valores que podem ser igualmente adquiridos através de outras disciplinas ou experiências. Todavia, sabemos que a Educação Física, devido à sua dinâmica, ao ambiente em que decorre e ao tipo de atividades que envolve, é um veículo privilegiado para a aprendizagem e desenvolvimento desses e outros valores, por isso devemos agarrar essa oportunidade e intervir conscientemente.

3.2. Contexto Legal

A iniciação à Prática Profissional do Ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino de Educação Física da FADEUP, integra o EP – PES e rege-se pelas normas da instituição universitária e pela legislação específica acerca da habilitação profissional para a docência.

A estrutura de funcionamento do EP no ano letivo 2010/2011, considera os princípios decorrentes das orientações legais, nomeadamente as descritas no Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de Março e no Decreto-lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro e tem em conta o Regulamento Geral dos Segundos Ciclos da Universidade do Porto, o Regulamento Geral dos Segundos Ciclos da FADEUP e o Regulamento do Curso de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, bem como as restantes normativas da unidade curricular do EP.

O Decreto-lei nº 240/2001 de 17 de Agosto, refere que as áreas de desempenho do professor para um ensino eficaz se organizam da seguinte forma:

- I. Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem
- II. Participação na Escola
- III. Relação com a Comunidade
- IV. Desenvolvimento Profissional

Todo este enquadramento legal visa a profissionalização do estudante estagiário, de acordo com o plano de estudos em vigor e, ao mesmo tempo, certifica as qualidades e aptidões do mesmo para exercer a docência na disciplina de Educação Física.

3.3. Contexto Institucional

A nível institucional, o EP é uma unidade curricular do Segundo Ciclo de Estudos, conducente ao grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da FADEUP, e decorre no terceiro e quarto semestre do mesmo.

Ao longo do primeiro e segundo semestre, a formação deve incluir unidades curriculares acerca da formação educacional geral e didáticas específicas, ou seja, as unidades curriculares são direcionadas para o sistema de ensino na escola e para a arte de ensinar. O terceiro e quarto semestre são destinados à PES, em que o estudante estagiário desempenha, com elevado grau de autonomia, o papel real de professor de Educação Física.

3.4. Contexto Funcional

Ao estudante estagiário são atribuídas as mesmas funções que o professor de Educação Física desempenha, com todos os seus direitos e deveres. Assim, é determinante que a formação do estudante estagiário vá de encontro à formação do professor, e está assegurada pelos 2 anos do ciclo de estudos acima referido.

Segundo Cunha (2008), entende-se por formação de professores o processo pelo qual os futuros professores, ou professores em exercício, se preparam para desenvolver a função de docência. Para o autor, é determinante consciencializar o estagiário de que a prática pedagógica não se resume à lecionação das aulas, é igualmente necessário gerir e responsabilizar-se por

toda a turma em geral e cada aluno em particular.

O NE em que estive integrado, foi constituído por três elementos, os estagiários Flávio Costa, Silvina Esteves e eu. Desde o início, cada um assumiu a responsabilidade de lecionar a disciplina de Educação Física a uma turma ao longo de todo o ano letivo, tendo em vista a nossa integração no exercício da vida profissional de forma progressiva e orientada, através da PES em contexto real.

Comecei o ano letivo tendo-me sido atribuída uma turma do Curso Profissional de Eletrotecnia, o 12^oJ, constituída por 15 alunos, na qual somente lecionei os dois primeiros períodos. Como é sabido, nos cursos profissionais, ao 3^o período corresponde a realização de um estágio profissional numa entidade empresarial. Prevendo esta realidade, no início do segundo período fiquei incumbido de lecionar a outra turma, 7^o A, até ao final do ano letivo.

Por sua vez, devido à realização do estudo da FADEUP acerca do Modelo de Educação Desportiva na modalidade de Atletismo, no final do segundo período foi selecionada uma outra turma, o 12^oE do Curso Tecnológico de Desporto, constituída por 18 alunos, à qual lecionei uma época desportiva de atletismo, durante o terceiro período.

Os objetivos delineados de início para todas as turmas foram basicamente os mesmos. Com o decorrer do tempo, e como iniciei a minha atividade com as turmas em momentos diferentes, as experiências foram moldando certos comportamentos e idiosincrasias, facilitando a gestão e organização das mesmas.

A orientação da PES foi assegurada pela supervisão do Orientador da FADEUP, o Professor Ramiro Rolim e pelo Professor Cooperante Edgar Silva, docente da Escola Secundária/3 Barcelinhos. Este acompanhamento foi de extrema importância, pois as suas experiências e conhecimentos contribuíram para tornar esta experiência numa prática mais reflexiva, orientada para o fundamental na minha evolução enquanto docente de Educação Física.

3.5. Caracterização da Escola Secundária/3 de Barcelinhos

A Escola Secundária/3 de Barcelinhos encontra-se sediada na Rua de Areal de Baixo no Lugar de S. Brás, em Barcelinhos, localidade próxima do centro da cidade de Barcelos, uma vez que Barcelinhos é uma das três freguesias que constituem esta cidade.

As instalações escolares ocupam uma área aproximada de 2 hectares, distribuídas por um conjunto arquitetónico de 5 pavilhões de salas de aulas, identificados de A a G, um pavilhão gimnodesportivo e um espaço exterior com pista de atletismo, um campo de futebol, um de basquetebol e, uma caixa de areia para salto em comprimento. O pavilhão gimnodesportivo, fora do período de aulas, é utilizado por associações desportivas de Barcelinhos, devido ao protocolo de cedência de instalações celebrado entre a Escola e a Autarquia local.

Para o funcionamento do ano letivo 2010/2011 a escola contou com 149 funcionários, sendo que 112 são professores e 37 são funcionários dos restantes setores. Estavam inscritos 982 alunos, distribuídos no total por 46 turmas. Frequentaram esta escola alunos do 3º ciclo, ensino secundário e ensino profissional.

No que diz respeito às condições de aprendizagem proporcionadas para a disciplina de Educação Física, o pavilhão gimnodesportivo possui as dimensões de aproximadamente 40 metros de comprimento por 28 metros de largura, facultando a utilização de três espaços de aula em simultâneo, com duas bancadas, sendo uma delas superior. Dispõe também de uma sala de aula, duas salas de arrecadação, duas salas de arrumações e limpezas, um balneário masculino, um balneário feminino, um balneário para os árbitros, e um gabinete com WC para os professores.

Existe também um campo de jogos exterior alcatroado, constituído por um campo de andebol/futebol 5, um campo de basquetebol, uma pista de atletismo de 161,3 metros de comprimento e 5 metros de largura (3 corredores individuais), com uma bancada lateral e uma caixa de areia com dois corredores de salto.

3.5.1. Meio Envolve da Escola

Esta escola é considerada uma escola de localização semiurbana (inaugurada em 1 de Outubro de 1986), sendo construída para satisfazer a necessidade das populações da margem sul do rio Cávado, pois é a única escola pública Secundária/3 localizada nessa zona.

Em termos de serviço à comunidade, a Escola Secundária/3 de Barcelinhos disponibiliza as suas instalações para reuniões de associação de pais, associações culturais e desportivas da região, convívios em ocasiões festivas e realização de atividades de complemento curricular.

A nível cultural e recreativo, dispõe de um salão de festas e de atividades, equipado com palco e projetor de vídeo, onde podem ser representadas ou desenvolvidas as mais diversas atividades culturais.

Por sua vez, as instalações desportivas da escola, pavilhão e campos exteriores, estão abertas à comunidade, sobretudo ao serviço de grupos e associações desportivas que funcionam essencialmente à noite e ao fim de semana.

3.5.2. O Subdepartamento de Educação Física

O primeiro contacto do NE com o Professor Cooperante Edgar Silva fez-se ainda no decorrer do mês de Agosto e em situação informal, fora do contexto escolar. Apesar de ter sido uma reunião informal, foram-nos fornecidas informações para a realização das primeiras tarefas que teríamos de desempenhar, tendo também o Professor Cooperante nos informado acerca da calendarização das primeiras reuniões, onde teríamos de marcar presença.

A proximidade com os restantes membros do Subdepartamento de Educação Física procedeu-se de forma célere e aberta, pois alguns dos professores que o constituem, já eram meus conhecidos, nomeadamente o Professor José Carlos Cruz, o Professor Fernando Lopes de Sousa e o Professor Domingos Silva, tendo este último sido meu professor de Desporto, ao longo de todo o meu ensino secundário.

No primeiro contato com a escola, fomos bem acolhidos por toda a comunidade escolar. Fomos apresentados à Direção Executiva, tendo esta se

disponibilizado desde logo para nos auxiliar em tudo o que fosse necessário para a concretização das nossas atividades.

A primeira reunião que assistimos, foi a reunião do Departamento de Expressões, na qual constatámos que o Subdepartamento de Educação Física era constituído por onze professores, uma professora (tendo começado a lecionar a meio do ano letivo, pois encontrava-se de licença de maternidade), e os três elementos do NE. Fomos bem recebidos por todos os docentes do subdepartamento, tendo também estes manifestado toda a sua disponibilidade para nos apoiar em qualquer situação. Este acolhimento, facilitou bastante a nossa integração no mundo do ensino e contribuiu para o sucesso no nosso trabalho.

Ao longo do ano letivo, foram várias as ajudas prestadas por professores de outras disciplinas, mas claramente mais importantes, foram aquelas prestadas pelos professores do nosso subdepartamento, pois o fato de partilharmos o mesmo espaço e de lecionarmos a mesma disciplina, permitia-nos partilhar informações e conhecimentos referentes ao desempenho das tarefas do professor de Educação Física.

Ao longo do ano letivo, e devido à generosidade e amabilidade evidenciada pelos professores do subdepartamento, foi possível partilharmos experiências, comentarmos situações, partilharmos soluções, refletirmos e melhorarmos o nosso desempenho. Para além destes, foi também importante a ação do Professor Cooperante, na transmissão de conhecimentos, na partilha de informações e de formas de atuação, procurando sempre a melhoria da nossa atuação, através da sua opinião sincera.

3.5.3. Os Alunos

A população escolar neste ano letivo foi constituída por 982 alunos. Desses alunos, 942 estiveram matriculados no ensino diurno (divididos em 44 turmas), e 40 no ensino noturno (divididos por 2 turmas, ambas integradas nos Cursos de Educação e Formação de Adultos.

Dos alunos matriculados no ensino diurno, 274 frequentaram o 3º cido do ensino básico (divididos por 12 turmas). Os restantes 668 frequentaram o

ensino secundário (divididos por 32 turmas).

3.5.4. As Minhas Turmas – 12ºJ, 7ºA e 12ºE

Pelo fato de apenas terem sido distribuídas duas turmas do 11º ano ao Professor Cooperante, foi-me atribuída uma turma do 12º ano do Curso Profissional de Eletrotecnia. Esse fato motivou que, ao longo do ano letivo me tivesse sido atribuída a turma do 7ºA, pois a referida turma acabou as suas atividades letivas no final do 2º período. O ter lecionado a turma do 12ºE, prendeu-se com o fato de não ser possível realizar o estudo em que o NE estava envolvido da aplicação do Modelo de Educação Desportiva, Unidade Didática de Atletismo, a alunos do ensino secundário.

Relativamente à turma do 12ºJ, teve a particularidade de ter sido lecionada pelo Professor Cooperante nos dois anos letivos anteriores. Esta turma era constituída por 15 alunos todos do sexo masculino. A média de idades dos alunos era de 18 anos, uma média ligeiramente superior à esperada para alunos que frequentam o 12º ano de escolaridade.

Todos os alunos eram residentes no Concelho de Barcelos e, como tal, viviam relativamente próximos da escola. Apesar desse fato, a maioria dos alunos da turma deslocava-se para a escola de autocarro, mas também havia quem se deslocasse a pé ou de veículo próprio.

De modo a conhecer melhor os alunos, pedi ao Diretor de Turma (DT) que me facultasse as fichas socioeconómicas (ver Anexo 1), tendo posteriormente elaborado e aplicado uma ficha sobre os hábitos desportivos dos alunos (ver Anexo 2).

Relativamente às fichas socioeconómicas tomei em consideração os seguintes parâmetros: a) agregado familiar; b) ambiente familiar; c) ocupação dos tempos livres; d) vida escolar; e e) apoio social.

- a) No parâmetro relativo ao agregado familiar, foi possível constatar que todos os alunos viviam com o pai e com a mãe. No que diz respeito às habilitações literárias dos pais e mães dos alunos constatou-se que na sua maioria concluíram o 4º e o 6º ano de

escolaridade. Ao nível das profissões foi possível notar grande diversidade também. Relativamente aos pais, constatou-se que quase todos têm diferentes profissões: construtores civis, ferreiro, mineiro, trolha, electricista, sapateiro, camionista, desempregados, reformado, operário têxtil e carpinteiro. Já relativamente às mães, destacaram-se: domésticas, operárias têxteis, empresária têxtil, desempregadas, operária agrícola, sapateira, tecedeira e restauradora.

b) Relativamente ao ambiente familiar, constatou-se que 14 alunos não estudam diariamente, tendo esse fato sido referido apenas por 1.

c) Em relação à ocupação dos tempos livres, verifica-se que a maioria dos alunos os ocupam a ver televisão, praticar desporto, passear e usar o computador.

d) No que diz respeito à vida escolar, verificou-se alguma diversidade, relativamente às disciplinas preferidas. Para minha satisfação, a disciplina que recolheu mais admiradores foi a de Educação Física com os 15 alunos. Nos últimos lugares da lista, surgiram as disciplinas de Matemática, Português e Inglês, recolhendo apenas a simpatia de 1 aluno cada. Por outro lado, 10 alunos referiram ter dificuldade à disciplina de Inglês, 5 à de Matemática, 3 à de Português e 2 à de Físico-Química.

Quanto ao futuro escolar, as opiniões dos alunos foram distintas, uma vez que apenas 3 alunos querem continuar os estudos após a conclusão do ensino secundário, 4 desejam iniciar a sua atividade profissional no final do estágio e 8 ainda não sabem.

Em relação a problemas de saúde, apenas a registar um aluno que apresenta uma dislexia grave, o que em quase nada o afetava nas aulas de Educação Física.

- e) No que concerne ao apoio social, pude verificar que mais de metade da turma (8 alunos) usufruía deste tipo de apoio. Destes alunos, 7 usufruíam do escalão A, enquanto 1 usufruía do escalão B.

Através da análise às fichas individuais sobre os hábitos desportivos dos alunos pude recolher diversos dados sobre os mesmos, nomeadamente sobre os seus interesses desportivos, motivações para a prática de exercício físico e hábitos de vida.

Aquela que se revelou como a modalidade preferida dos alunos foi o futebol, reunindo 12 votos, tendo-lhe seguido o BTT com 2 votos e o Skate com apenas 1.

Por outro lado, é possível analisar que o gosto pelo desporto não está muito enraizado na turma, uma vez que apenas 8 dos 15 alunos pratica desporto fora da escola e 3 deles a nível federado. A maioria dos alunos, 6, revelou que gosta de praticar desporto simplesmente pela satisfação inerente, 4 para manterem a forma, 3 porque promove uma melhor qualidade de vida, 2 porque consideram ser saudável, 1 porque se sente bem e outro por paixão. Quanto aos principais motivos para não praticarem desporto, alegam a falta de tempo ou a falta de vontade.

Relativamente à turma do 7ºA, apenas iniciámos a lecionação já com o 2º período a decorrer. Esta turma era heterogénea, constituída por 26 alunos, 16 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. A média de idades era de 12 anos, uma média normal para o 7º ano de escolaridade.

Todos os alunos eram residentes no Concelho de Barcelos e, como tal, viviam relativamente perto da escola e deslocavam-se para a escola de autocarro ou no carro dos pais.

De modo a conhecer melhor os alunos, pedi ao Diretor de Turma (DT) que me facultasse as fichas socioeconómicas (ver Anexo 1) de cada um dos alunos e tomei em consideração os mesmos parâmetros do que para a turma anterior: a) agregado familiar; b) ambiente familiar; c) ocupação dos tempos

livres; d) vida escolar; e e) apoio social.

- a) No parâmetro relativo ao agregado familiar, foi possível constatar que todos os alunos viviam com o pai e com a mãe. No que diz respeito às habilitações literárias dos pais e mães dos alunos foi possível verificar algumas diferenças. Assim, os pais apresentam habilitações literárias entre o 4º e o 12º ano de escolaridade, tendo a maioria o 6º ano (13). Relativamente às mães, as suas habilitações literárias variam entre o 4º ano de escolaridade e o mestrado, tendo a maioria o 12º ano (7) e o 6º ano (5). Ao nível das profissões foi possível constatar um grande diversidade. As profissões dos pais são: serralheiros, comerciantes, contabilistas, empregados têxtil, empregado de restauração, pasteleiro, vendedor ambulante, doméstico, motorista, ferreiro, electricista, alfaiate, carpinteiro, segurança, administrador, agricultor, jardineiro, escriturário, funcionário e construtor civil. Já relativamente às mães, as profissões registadas são: empregadas têxtil, domésticas, enfermeiras, desempregadas, costureiras, empregadas de escritório, empregada de restauração, assistente operacional, administrativa de saúde, cabeleireira, escriturária, oficial de justiça, modelista, administradora, contabilista e rececionista.
- b) Relativamente ao ambiente familiar pude constatar que 9 alunos afirmaram que não estudavam todos os dias, ao passo que 17 afirmavam ter esse hábito.
- c) Em relação aos tempos livres dos alunos, verificou-se que a maioria ocupava-se em atividades como ver televisão, ouvir música, praticar desporto, jogar *playstation* e usar o computador.
- d) No que diz respeito à vida escolar, verificou-se alguma diversidade, referente às disciplinas preferidas. Para minha

satisfação, a disciplina que recolheu mais admiradores foi a de Educação Física com 17 alunos, seguida de Matemática com 11. As disciplinas que os alunos menos apreciavam foram a Língua Portuguesa, Geografia e C.F. Química com 3 votos cada. Por outro lado, 8 alunos referiram ter dificuldades à disciplina de Matemática, 6 a Língua Portuguesa, 3 a Inglês, 2 a Educação Tecnológica e Educação Física, e apenas 1 a História.

Quanto ao futuro escolar, as afirmações dos alunos foram claramente distintas, mas praticamente todos fazem referência a continuidade dos estudos até ao ensino superior, os restantes ainda não sabem ou então querem ser futebolistas.

Em relação a problemas de saúde, é de referir que quatro dos alunos dizem ter asma e 10 dizem ser alérgicos ao pó e ao cloro.

- e) Já no que toca a apoio social, pude verificar que mais de metade da turma (14 alunos) usufruía deste tipo de apoio. Destes alunos, 4 usufruíam do escalão A, enquanto 10 usufruíam do escalão B.

Relativamente à turma do 12ºE, apenas lecionei aulas no 3º Período, aplicando o Modelo de Educação Desportiva na unidade didática de Atletismo. Tal como nas outras turmas, também esta era igualmente heterogénea, constituída por 18 alunos, 12 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. A média de idades dos alunos era de 18 anos, uma média ligeiramente superior à esperada para alunos que frequentam o 12º ano de escolaridade.

Todos os alunos eram residentes no Concelho de Barcelos e, como tal, viviam relativamente perto da escola, deslocando-se para a escola de autocarro, a pé ou de veículo próprio.

De modo a conhecer melhor os alunos, pedi ao Diretor de Turma (DT) que me facultasse as fichas socioeconómicas (ver Anexo 1) tendo analisado os dados referentes a: a) agregado familiar; b) ambiente familiar; c) ocupação dos tempos livres; d) vida escolar; e e) apoio social.

- a) Relativamente às habilitações literárias dos pais e mães dos alunos verifiquei uma diversidade considerável, havendo, tanto pais como mães, com habilitações literárias entre o 4º e o 12º ano de escolaridade. Ao nível das profissões exercidas, também aqui houve uma grande diversidade. Assim, os pais apresentaram as seguintes profissões: empresários, bombeiro, comerciante, oleiro, construtor civil, motorista, sapateiro, pedreiro, desempregado, industrial da cerâmica, reformado, serralheiro, engenheiro eletrotécnico, operário de construção civil, chefe de secção e chapeiro. Já relativamente às mães, destacaram-se dez tipos de ocupação: domésticas, operárias têxteis, empresária têxtil, desempregadas, costureira, sapateira, tecedeira, industrial da cerâmica, auxiliar de apoio educativo e telefonista.
- b) Relativamente ao ambiente familiar constata-se que 16 dos alunos da turma afirmavam não estudarem todos os dias, ao passo que apenas 2 tinham esse hábito.
- c) Em relação à ocupação do tempo livre dos alunos, a maioria ocupava-se em atividades como ver televisão, passear, ouvir música, conversar, usar o computador, ler e praticar desporto.
- d) No que diz respeito à vida escolar, verificou-se alguma diversidade quanto às disciplinas preferidas. Para minha satisfação, a disciplina que recolheu mais admiradores foi a de Educação Física com os 8 alunos. Nos últimos lugares da lista, surgiram as disciplinas de Psicologia, Português e Biologia Humana, recolhendo apenas a simpatia de 1 aluno cada. Por outro lado, 5 alunos referiram ter dificuldade à disciplina de Português, 5 à de Matemática, 1 à de Psicologia e 1 a Línguas.
- Quanto ao futuro escolar, as opiniões dos alunos foram algo distintas, mas todos pretendem continuar os estudos em áreas

relacionadas com o desporto e saúde. Assim, 7 alunos querem ser Professores de Educação Física, 5 ainda não sabem, e os restantes querem ser técnicos desportivos, fisioterapeuta, preparador físico e jornalista.

Não há referência a quaisquer problemas graves de saúde na turma, quer ao nível visual, auditivos ou motor. No entanto, é importante referir que o Nelson Faria sofre de alergias ao pó e a Ana Costa e o Rui Fernandes têm dificuldade de visão. O Ricardo Rocha, na infância, sofreu de epilepsia, embora desde há muitos anos que não tem qualquer ataque.

- e) Relativamente ao apoio social, verificou-se que cerca de 1/4 dos alunos da turma (5 alunos) usufruíam de apoio, dos quais 4 no escalão A, e 1 no escalão B.

4. REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

4. Realização da Prática Profissional

“A escola tem a função de preparar cidadãos, mas não pode ser pensada apenas como tempo de preparação para a vida. Ela é a própria vida, um local de vivência e cidadania” (Alarcão, 2001, p. 18).

De acordo com o regulamento da unidade curricular do EP do 2º Ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da FADEUP, o EP objetiva a integração do estagiário de forma progressiva e orientada em contexto real, estimulando e desenvolvendo competências profissionais que lhe difundam um desempenho crítico e reflexivo, apto a responder aos desafios e exigências da profissão.

Seguindo esta retórica, definem-se quatro áreas base onde o estagiário deve intervir na sua atuação pedagógica:

Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem

Área 2 – Participação na Escola

Área 3 – Relação com a Comunidade

Área 4 – Desenvolvimento Profissional

Todo o processo reflexivo estará orientado segundo estas mesmas quatro áreas.

4.1. Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem

Esta área englobou a conceção, o planeamento, a realização e a avaliação do ensino, passando pela construção de uma estratégia de intervenção, orientada por objetivos pedagógicos e conduzida com eficácia, de forma a respeitar o conhecimento transmitido com o ensino da Educação Física contribuindo para o processo de educação e formação global do aluno.

4.1.1. Conceção

Foi no início de Setembro, que iniciámos o planeamento de todas as atividades (letivas e não letivas) a realizar durante o ano letivo 2010/2011. Na preparação do planeamento, foi-nos fornecido pelo Professor Cooperante documentos para analisarmos, entre eles o Projeto Educativo de Escola, os regimentos do Departamento de Expressões, do Subdepartamento de Educação Física, e os conteúdos das unidades didáticas a serem lecionadas.

No que se refere ao Projeto Educativo de Escola este foi elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão da escola e, segundo (Rocha, 1996), *“(...) é a forma mais nobre da liberdade Educativa de cada Escola. É por excelência, um documento de compromisso acerca das linhas orientadoras da Ação Educativa; compromisso entre a política Educativa Nacional e a sua adequação aos interesses regionais e locais; compromisso entre os vários interesses dos protagonistas locais do processo educativo; compromisso possível entre a realidade humana, material e financeira e a utopia. É o rosto filosófico pedagógico de cada escola; é o enquadramento espiritual em que se inscrevem os Planos Anuais de Atividades, incluindo nestes como é óbvio, a intervenção na e da Comunidade Educativa e os projetos curriculares aos diversos níveis e o Regulamento Interno.”*

O Projeto Educativo da Escola Secundária/3 de Barcelinhos encontra-se dividido em duas partes: na primeira, apresenta uma breve caracterização da escola, e na segunda, define os princípios, valores, metas e estratégias a concretizar nos três anos seguintes, traduzindo uma aposta nos seus alunos e na formação que lhes oferece.

A leitura cuidada deste documento foi importante para um melhor entendimento e conhecimento acerca dos aspetos e informações cruciais para o desempenho da nossa atividade, permitindo-nos adequar o ensino à realidade dos alunos e da escola.

A disciplina de Educação Física apareceu inserida no departamento de expressões, composto também pelas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica. A análise cuidadosa do regimento do departamento e do subdepartamento de Educação Física, possibilitou o cumprimento das

normas aí definidas, na sua maioria diretamente ligadas à utilização dos espaços e materiais necessários para as aulas de Educação Física.

Depois de analisarmos os programas relativos às unidades didáticas, ficámos a conhecer os conteúdos a serem abordados em cada uma das modalidades a lecionar.

4.1.2. Planeamento

Nesta fase, iniciou-se a análise cuidada do programa de Educação Física do Ensino Secundário para os Cursos Profissionais, com algumas diferenças quando comparado com o dos Cursos Gerais. Após esta análise, elaborou-se a planificação anual, definindo as modalidades a serem lecionadas, por Módulos, bem como os respetivos conteúdos.

Facilmente nos apercebemos que o programa curricular se afigura desadequado à realidade atual, pois é demasiado extenso, multidisciplinar e alheio à consolidação dos conhecimentos. Desta forma, podemos constatar aquilo que já havíamos falado no primeiro ano deste 2º ciclo de estudos, os currículos estão claramente desajustados à realidade das escolas portuguesas.

Assim, em conjunto com o Professor Cooperante, surgiu a necessidade de repensar, reformular e adaptar o programa às necessidades dos alunos daquela turma. Toda esta planificação foi considerada tendo em conta a aplicação do Modelo de Educação Desportiva (MED), a ser implementado na modalidade de Atletismo por cada um dos estagiários em cada uma das suas turmas.

A planificação foi reajustada várias vezes ao longo do ano letivo, nas turmas lecionadas, fruto de diversas situações que foram ocorrendo ao longo dos períodos.

Servindo de ensaio para a implementação do MED de Atletismo, foi lecionado à turma do 12ºJ o Módulo de Voleibol, havendo assim a oportunidade de realizar uma primeira experiência com esse modelo de ensino, mas com uma duração mais reduzida da que deveria ser a situação ideal.

Quanto à implementação do MED de Atletismo, esta obrigou a um reajustamento, para que houvesse um maior número de aulas na unidade

temática lecionada com este modelo de ensino, tendo sido aplicado apenas no 3º período à turma 12ºE do Curso Tecnológico de Desporto, situação ocorrida pelo fato da turma do 12ºJ ter acabado as atividades letivas no final do 2º período, para os alunos efetuarem o seu estágio, como foi referido no ponto 3.5.4.

A implementação do MED acabou por se tornar um desafio, tanto para mim, como para os meus alunos e para o Professor Cooperante. Este modelo, proposto por Siedentop (1987), acrescenta uma vertente afetiva e social às aprendizagens, ao mesmo tempo que oferece um plano compreensivo e coerente para o ensino do desporto na escola, preservando e reavivando o seu potencial educativo. Segundo Curnow & Macdonald (1995), este modelo define-se como uma forma de educação lúdica e crítica às abordagens descontextualizadas, procurando estabelecer um ambiente propício a uma experiência desportiva autêntica, conseguida através da criação de um contexto desportivo significativo para os alunos, o que pressupõe por vezes a resolução de alguns equívocos e mal-entendidos na relação da escola com o desporto e a competição.

O MED aposta também na democratização e humanização do Desporto, evitando problemas agregados a uma cultura desportiva enviesada, tais como o elitismo, a iniquidade e a fraude. Com base neste conceito, pensando no papel ativo dos alunos no processo ensino/aprendizagem, as aulas foram programadas e planeadas.

Siedentop (1994), comporta neste modelo a inclusão de três eixos fundamentais: o da competência desportiva, o da literacia desportiva e o do entusiasmo pelo desporto, sendo o seu objetivo primordial formar a pessoa desportivamente competente (que domina as habilidades de forma a poder participar na competição de um modo satisfatório, e que conhece, compreende entende e adota um comportamento apropriado ao nível de prática em que se insere), desportivamente culta (que conhece e valoriza as tradições e rituais associados ao desporto e que distingue a boa da má prática desportiva) e desportivamente entusiasta (que a prática do desporto o atrai e que é um promotor da qualidade e um defensor da autenticidade da prática desportiva).

Com o objetivo de garantir a autenticidade das experiências desportivas, o autor integrou neste modelo seis características do desporto institucionalizado: a época desportiva, a filiação, a competição formal, o registo estatístico, a festividade e os eventos culminantes.

No MED, a competição é parte integrante do processo de aprendizagem e a avaliação ocorre em todas as suas situações e não exclusivamente num momento concreto pré-determinado. A diversidade de papéis assumida pelos alunos na constituição das equipas (jogadores, árbitros, jornalistas, etc.) evidencia uma redefinição de papéis do professor e dos alunos (Siedentop, 1994) e é neste sentido que Jones e Ward (1998) postulam que as unidades didáticas de curta duração devem ser transformadas em épocas desportivas. A necessidade de aumentar o tempo de contacto do aluno com o conteúdo do ensino surge como contraponto à tradicional preferência de currículos de múltiplas atividades de reduzida duração e de efeitos improváveis (Graça, 2001). Este modelo pretende ainda criar um envolvimento social favorável, onde os jogadores verifiquem que os seus processos de leitura são importantes e aprendam a observar e a cooperar com os companheiros. O MED deve ser um ambiente de aprendizagem propiciador de uma experiência desportiva autêntica (Siedentop, 1996).

Durante esta fase de planeamento, um outro desafio ocorreu, a elaboração e operacionalização do Modelo de Estruturas do Conhecimento (MEC's), proposto por J. Vickers (1989). Este Modelo divide-se em três fases principais: a fase de análise, a de decisões e a fase da aplicação, tendo sido elaborado um destes documentos para cada uma das unidades didáticas lecionadas, servindo como um guia orientador e, refletindo tudo o que ocorreu na leção das diferentes modalidades.

Para a construção do MEC é necessário uma construção rígida e fundamentada, o que pressupõe um conhecimento integral e aprofundado dos conteúdos a lecionar, tendo estes de estar de acordo com o nível apresentado pela turma. Aqui surgiu a dificuldade, pois tornou-se complicado gerir todo este processo que ocorria em simultâneo com a leção das unidades didáticas abordadas, mas que, depois de concluídos, tornaram-se num fator que

contribuiu decisivamente para o enriquecimento de conhecimentos, e para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Fazendo uma retrospectiva de todo o ano letivo, considero que evoluí gradualmente no que diz respeito ao planeamento das aulas, particularmente na organização didático-metodológica, na previsão da duração dos exercícios e na gestão das suas transições, tendo para isso sido determinantes tanto as reflexões individuais, como as realizadas em conjunto com o Professor Cooperante e os colegas estagiários.

4.1.3. Realização

Segundo as normas orientadoras do EP emitidas pela FADEUP, a realização é definida como a condução da aula com eficácia, atuando de acordo com as tarefas didáticas e atendendo às diferentes dimensões da intervenção pedagógica.

Um fator que condiciona a realização do ato de lecionação, é o *roulement*, documento elaborado pelo Coordenador de Departamento e distribuído a todos os professores no início do ano letivo, e que estabelece os espaços que cada professor dispõe para lecionar ao longo de todo o ano letivo. Considero importante referir, que apesar dos espaços estarem previamente definidos, sempre existiu ao longo do ano letivo sempre uma grande disponibilidade por parte de todos os professores do Subdepartamento para alterar esse *roulement* permitindo dessa forma que o planeamento definido fosse cumprido. Em termos de planeamento, é importante referir que sabendo o espaço que temos disponível, podemos planear e antecipar estratégias mais facilmente.

Dirigindo especial atenção aos pressupostos da realização, e por sugestão do Professor Cooperante, foi aplicado na primeira aula com cada turma um exercício de dinâmica de grupo, para melhor observar os comportamentos entre os alunos e ao mesmo tempo os deixar mais à vontade. Nessa aula foi também aplicada uma ficha que os alunos preencheram, com informações acerca dos seus hábitos desportivos, complementando a informação das fichas socioeconómicas, que foram solicitadas e obtidas através do DT.

Depois de analisados os dados recolhidos, iniciou-se todo o processo de planeamento, tendo havido a preocupação de adequar todos os conteúdos ao nível apresentado pela turma, bem como às necessidades evidenciadas, procurando implementar estratégias que levassem em consideração as opiniões manifestadas pelos alunos acerca do funcionamento das aulas.

É do conhecimento geral que quando alguém está envolvido voluntariamente em determinada tarefa, se encontra mais empenhado e motivado na realização da mesma. Neste sentido, procuramos aumentar a motivação dos alunos nas tarefas para que o seu desempenho fosse superior, e para isso foi importante criarmos situações de aprendizagem equitativas, com o propósito de promover o sucesso da turma.

Na organização das aulas, houve a preocupação desde o início do ano letivo, de criar exercícios com a mesma estrutura organizacional no decorrer de uma mesma aula, para dessa forma se reduzir ao máximo o tempo gasto nas transições, e também evitar que os alunos dispersassem a sua atenção para outros interesses que não os conteúdos das aulas.

Inicialmente foram bastantes as dúvidas e as dificuldades em conseguir reunir toda a informação necessária para diferenciar e adaptar o ensino à turma e a cada aluno. Os planos de aula demoravam muito tempo a serem preparados, os exercícios por vezes eram demasiados, noutras momentos não eram os mais adequados, as transições demoravam mais do que o esperado, as dispersões significativas, o que fazia com que fosse difícil cumprir integralmente o plano da aula.

No entanto, ao longo do ano letivo foram ocorrendo progressos, tendo consequências visíveis na evolução do desempenho dos alunos e da exequibilidade das situações propostas nas aulas. Uma observação e análise sistemática do plano de aula, e a posterior reflexão do ocorrido na mesma, por parte do professor cooperante, fizeram com que muitos aspetos fossem rapidamente melhorados e corrigidos. Assim, muitas situações que inicialmente passavam despercebidas, passaram a ser alvo de reflexão, discussão e posterior correção, contribuindo para a melhoria do desempenho.

O foco principal da atenção, esteve centrado na elaboração dos planos de

aula, procurando criar situações didático-metodológicas adequadas e variadas, e na aquisição de conhecimentos que nos permitissem analisar e corrigir as execuções dos alunos de forma correta, procurando responder aos objetivos propostos. Deste modo, rapidamente nos apercebemos que a imprevisibilidade e a improvisação eram duas características subjacentes à profissão do docente, exigindo um planeamento exaustivo e uma grande capacidade de adaptação às diversas ocorrências que não estavam previstas. A evolução dos planos de aula são assim o reflexo de todo um trabalho contínuo de reflexão.

Em termos de metodologia adotada, na primeira aula de cada unidade didática, era realizada a avaliação diagnóstica da turma em relação aos conteúdos a serem lecionados posteriormente. Estas avaliações iniciais foram preponderantes, não só por permitirem aquilatar dos níveis de desempenho dos alunos, mas também possibilitando a adaptação dos conteúdos a esse nível, e a posterior análise da evolução dos alunos ao longo da unidade temática.

Consoante esta avaliação diagnóstica, os conteúdos poderiam sofrer alterações. Assim, se a turma não demonstrasse capacidade para atingir os objetivos definidos e delineados no programa do seu nível de ensino, estes seriam reavaliados e reajustados de acordo com a capacidade de cada aluno.

Foi com todo este processo adaptativo, de construção das diversas unidades didáticas, que sentimos que mais evoluímos enquanto docentes da Educação Física, melhorando as nossas competências de observação e tomada de decisões. No final de cada unidade didática, era realizada uma reflexão de todo o processo, registando-se as metodologias adotadas, as dificuldades sentidas e as evoluções registadas ao longo da sua lecionação. Sentimos que estas reflexões e introspeções contribuíram expressivamente para a nossa evolução enquanto professores.

Com o decorrer do ano letivo, cada vez mais nos fomos apercebendo da importância do *feedback* pedagógico para o sucesso do processo de ensino/aprendizagem. De acordo com Fishman & Tobey (1978), o conceito de *feedback* pedagógico é definido como um comportamento do professor de reação à resposta motora do aluno, tendo por objetivo modificar essa resposta no sentido da aquisição ou realização dessa habilidade. Para Rosado e

Mesquita (2009, p.90), este comportamento deve ser dado imediatamente a seguir à execução, criando assim condições acrescidas de eficácia a esta, uma vez que os *feedbacks* emitidos muito após a execução terão, potencialmente, menor valor de eficácia, visto que os pormenores dessa execução podem ter sido esquecidos pelos alunos. Da mesma forma, também percebemos a relevância de uma boa instrução e do recurso a palavras-chave. De acordo com Landin (1994), as palavras-chave são conceitos que incluem, na sua maioria, apenas uma ou duas palavras, com o objetivo de focar a atenção sobre os aspetos críticos da tarefa. Também segundo Landin, Cutton, MacDonald e Masser (cit. por Rosado e Mesquita, 2009, p. 99) o recurso a um número limitado de palavras-chave, entre uma ou duas, revela-se mais eficaz, perante habilidades que envolvam a associação de diferentes componentes. Uma palavra-chave pode ser mais eficaz, mesmo em relação a um movimento completo, sendo capaz de incidir no encadeamento de aspetos parcelares do movimento.

Hoje, reconheço e admito, que a participação e organização das atividades escolares, a realização dos planeamentos anuais, das unidades temáticas, dos planos de aula, as aulas lecionadas, os relatórios e reflexões, e as aulas observadas, em comunhão com o Professor Cooperante, Professor Orientador e NE, foram fulcrais para o meu desenvolvimento profissional.

4.1.4. Avaliação do Ensino

4.1.4.1. A Importância de Refletir

“Ser reflexivo é uma maneira de ser professor”.

Zeichner (1993, p.18)

Mais do que importante, a avaliação é fundamental para um processo de ensino-aprendizagem válido, fundamentado, justo e coerente. Ao ato de perceber, reconsiderar, reformular, imaginar e repensar uma ideia ou ponto de vista chamamos reflexão.

Este conceito está relacionado à forma como lidamos com as dificuldades da prática profissional, e com a possibilidade de surgirem dúvidas e estarmos recetivos a novas sugestões, encontrando assim novos caminhos, construindo e concretizando soluções.

Na procura da interpretação das experiências vividas, o processo reflexivo surge como uma oscilação entre realizar e perceber. Segundo Schön (1992), podem distinguir-se a “reflexão na ação”, a “reflexão sobre a ação” e a “reflexão sobre a reflexão na ação”. A reflexão na ação ocorre durante a prática letiva, ao passo que a reflexão sobre a ação ocorre após a prática de ensino. É ao refletir sobre a ação que se consciencializa o conhecimento tácito e que se procuram crenças erróneas e se reformula o pensamento.

Alarcão (1996) refere, essa reflexão consiste numa reconstrução mental retrospectiva da ação para tentar analisá-la, constituindo um ato natural quando percecionamos diferentemente a ação. A reflexão sobre a reflexão na ação tem como principal objetivo, contribuir para o desenvolvimento, aperfeiçoamento ou mesmo mudança das práticas docentes. Trata-se de olhar retrospectivamente para a ação e de refletir sobre o momento da reflexão na ação. Isto é, trata-se de refletir sobre o que aconteceu, sobre o que o profissional observou, que significado atribui e que outros significados pode atribuir ao que aconteceu, tendo como finalidades perspetivar novas práticas educativas, permitindo assim ao professor compreender melhor os acontecimentos provenientes da sua ação educativa, encontrar soluções para

eventuais problemas e reorientar as suas práticas no futuro (Schön, 1992).

Zeichner (1993) adianta que a reflexão constitui uma dimensão do trabalho do professor. Para o autor, as escolhas e as opções que os professores fazem têm implicações nas oportunidades que são proporcionadas às crianças e, neste sentido, na justiça social, portanto, um professor que não reflete sobre o ensino atua de acordo com a rotina, aceitando a realidade da escola, e os seus esforços vão no sentido de encontrar as soluções que outros definiram por ele. Também Zeichner e Liston (1996), consideram que há aspetos que contribuem para as práticas do professor reflexivo, como analisar e enfrentar os dilemas que se colocam na sua atividade, assumir os seus valores, estar atento aos contextos culturais e institucionais, envolver-se na mudança e tornar-se agente do seu próprio desenvolvimento profissional. Para o professor reflexivo, a reflexão sobre a sua prática é o primeiro passo para quebrar o ato de rotina, possibilitar a análise de opções múltiplas para cada situação e reforçar a sua autonomia face ao pensamento dominante de uma dada realidade (Alarcão, 1996).

Conseguimos assim concluir, que o ensino reflexivo solicita uma autoanálise constante, o que pressupõe recetividade para uma observação intensiva e socialmente consciente. O professor reflexivo tem um desenvolvimento de oportunidades muito superior, tornando-se mais responsável e consciente, que atribui relevância a questões globais da educação, procurando que a sua boa prática se adeque e reveja num quadro ético de valores democráticos.

Neste sentido “desejamos uma escola reflexiva, concebida como uma organização que continuamente se pense a si própria, na sua missão social e na sua organização, e se confronte com o desenrolar da sua atividade, num processo heurístico simultaneamente avaliativo e formativo. Nessa escola, acredita-se que formar é organizar contextos de aprendizagem, exigentes e estimulantes, isto é, ambientes formativos que favoreçam o cultivo de atitudes saudáveis e o desabrochar das capacidades de cada um com vista ao desenvolvimento das competências que lhe permitam viver em sociedade, ou seja, nela conviver e intervir, em interação com os outros cidadãos” (Alarcão,

2001, p.11).

Partilhando o pensamento de Altet (1997), os alunos vão à escola para aprender e todas as pedagogias são definidas como uma reflexão, como métodos de organização e de gestão do ensino e da aprendizagem, tendo por finalidade facilitar a aprendizagem.

Depois de terminado o estágio, concluímos que a reflexão é o alicerce para uma boa prática docente, proporcionando aprendizagens mais cuidadas, melhor elaboradas e mais produtivas.

4.1.4.1. A minha Reflexão

Ao longo de todo o ano letivo, foram diários os momentos de reflexão, apreciação e reapreciação da prática. Contudo, foi na elaboração do Projeto de Formação Inicial (PFI) que vimos o primeiro grande momento. Este documento possibilitou-nos uma reflexão e idealização sobre todo o ano de estágio, proporcionando uma grande introspeção acerca de todos os seus elementos constituintes.

A capacidade de bem refletir nem sempre foi evidente. Analisando as reflexões, permitiu melhorar até sermos capazes e autónomos, nunca descurando a reflexão de um outro. Através deste processo reflexivo, pudemos encontrar soluções para as questões que constantemente nos afrontavam. Refletir sobre as aulas, os exercícios, os comportamentos, as estratégias, os alunos, a matéria e os espaços, ajudou-nos na concretização do nosso objetivo enquanto docentes, e a encarar o ensino através da construção de práticas docentes cuidadas que conduzam os alunos à aprendizagem efetiva. Desta forma, percebemos que “para instruir, é necessário conhecer aqueles que se instruem. (...) Mas bem mais importante é, sem dúvida, conhecer bem aquilo que se ensina” (Alain, 1986, p. 55).

As reflexões com o Professor Cooperante após as aulas foram uma constante todo o ano letivo. Estas centraram-se na nossa atuação como professores (postura/voz/efetividade; comportamentos: instrução/*feedback*/ organização/movimentação/resolução de problemas/observação/registos), nas nossas rotinas e preocupações organizativas (antes da prática/formação de

grupos/estabelecimento de sinais/autonomização dos alunos nas rotinas organizativas; episódios de organização/transições/gestão de espaços e materiais), nas nossas técnicas de instrução/correção (exposição/demonstração/questionamento/alunos como agentes de ensino; apresentação da informação – o que dizer e como dizer – e *feedback* – como, quando e porquê), e finalmente nas nossas interações com a turma (controlo ativo/deslocamentos/proximidade física/atenção constante à prática; clima de aprendizagem – consistência/encorajamento; disciplina – prevenção e remediação). As reflexões foram também centradas nas aulas, nos conteúdos e nas atividades desenvolvidas (situações de aprendizagem – tempo de exercitação/variedade dos exercícios/adequação e sequência dos exercícios/ritmo da aula/segurança/agradabilidade – análise com o fundamental do conteúdo e da estrutura organizativa da aula), e nos alunos (a sua reação às atividades/participação/desempenho; os comportamentos observados – atividade motora/demonstração/ajuda/atenção à informação/espera/deslocamentos/fora de tarefa/manipulação de material).

“(...) apercebi-me que os alunos ficaram um pouco confusos, porque foram introduzidas todas as variantes de uma vez só e sem exemplificação (...) Um outro aspeto importante, e do qual me esqueci por estar concentrado na instrução da técnica, foi a segurança no lançamento do peso.” (reflexão das aulas 3 e 4 do 12ºJ)

“(...) foram necessárias algumas alterações no plano de aula com o intuito de aumentar o tempo de empenhamento motor dos alunos. (...) esqueci-me de fazer referência a um pormenor que ditou o decorrer do exercício e influenciou negativamente o tempo de empenhamento motor dos alunos.” (reflexão das aulas 5 e 6 do 12ºJ)

Depressa fomos percebendo que, mais difícil do que planear é gerir e organizar uma aula. É claro que uma não pode descuidar a outra, até porque uma aula sem plano não faz sentido, mas a tarefa de observar, analisar e intervir adequada e atempadamente revelou-se bastante complicada com a falta de experiência. Esta tarefa revelou-se ainda mais difícil quando foi necessário realizar a primeira avaliação diagnóstico, em que tínhamos de

avaliar o desempenho dos alunos, seguindo os critérios previamente estabelecidos.

“ (...) apercebi-me que pedir aos alunos que façam grupos equilibrados não adianta (...) No final da aula, entendi que era preciso conversar sobre tudo que se tinha passado naqueles 90 minutos e que as coisas tinham que melhorar a nível de comportamento.” (reflexão das aulas 7 e 8 do 12ºJ)

“Ter em atenção o tempo de transição entre exercícios, este deverá ser mais breve.” (reflexão das aulas 35 e 36 do 12ºJ)

“Relativamente à última parte da aula, a avaliação diagnóstico de futebol, posso dizer que senti grandes dificuldades por diferentes razões, porque ainda não consigo fazer a correta relação nome/aluno de todos eles, o que aumenta o tempo de análise, e porque penso que deveria ter tido mais tempo para que os pudesse avaliar, uma vez que uns acabaram por ter mais tempo de posse de bola do que outros. Utilizei a situação de jogo GR+3x3+GR, quatro equipas, em que uma delas acabou por jogar mais uma vez do que as restantes devido ao critério de mudança de equipas que eu estabeleci previamente. Agora percebi que poderia ter aplicado um outro (...)” (reflexão das aulas 5 e 6 do 12ºJ)

Sentimos necessidade imediata de desenvolvermos a capacidade de observação e análise, não só do comportamento da turma, mas também dos conteúdos da aula aos quais os alunos deveriam responder segundo os objetivos traçados.

“A prevenção e correção dos movimentos técnicos táticos estiveram sempre presentes, mas sentiu-se mais quando a turma estava dividida em duas áreas de trabalho distintas. (...) foram atribuídas funções de gestão do material e arbitragem à equipa que estava de fora. Foi necessária a nossa intervenção no que diz respeito à variante introduzida, uma vez que o objetivo do exercício estava a ser demorado de alcançar. (...) No respeitante ao terceiro exercício, revelou-se ineficaz e alvo de alteração (...) o que causou um atraso sucessivo e com que uma equipa tivesse jogado mais do que as outras duas. (...) nem um nem outro foram cumpridos na sua íntegra, e a segurança de um exercício secundário foi posta acima daquilo que eram os conteúdos da aula.

(reflexão das aulas 9 e 10 do 12ºJ)

“Deveremos prestar especial atenção à elaboração dos exercícios, para que melhor se adequem não só a sua ordem, mas também ao nível dos alunos. Para isto deveremos recorrer a exercícios que impliquem organizações semelhantes e que tenham grande número de variantes, até porque o tempo de instrução despendido será menor, fator também a melhorar, uma vez que as instruções podem ser mais breves e claras.” (reflexão das aulas 41 e 42 do 12ºJ)

Durante as primeiras aulas, a capacidade de observar, controlar e gerir a aula foi melhorando, mas ainda assim havia pormenores que só depois de refletirmos nos apercebemos deles.

“Deveria ter sido cedido tempo para hidratação, fator que contribuiu para o maior cansaço físico no final da aula. O 2º exercício, deveria ter sido alvo de exemplificação e os cones deveriam estar mais distanciados, ocupando o espaço disponível e indo de encontro ao objetivo do exercício. No 3º exercício, o apoio poderia ter o número de toques limitado ao invés da área a percorrer. No final da aula, as equipas que obteram pior classificações poderiam ter realizado mais alguns exercícios de condição física.” (reflexão das aulas 11 e 12 do 12ºJ)

Rapidamente nos deparamos com outra dificuldade, a necessidade de lecionar um módulo exclusivamente teórico. Apesar de estarmos relativamente habituados a lidar com os alunos, estes temas pressupõem o domínio da matéria, que, apesar de estar ligada ao desporto e saúde, pressupõe um outro tipo de trabalho na preparação das aulas.

“Apesar de alguns diapositivos conterem demasiado texto, tal deveu-se ao fato dos mesmos serem posteriormente cedidos aos alunos, para que eles possam compreender melhor a matéria. Poderia ter sido mostrado um filme com o oposto da violência, ou seja, sobre a beneficência. A linguagem utilizada deveria ter sido um pouco mais cuidada.” (reflexão das aulas 25 e 26 do 12ºJ)

Posteriormente, decidimos aplicar a esta turma uma época de ensaio do MED na modalidade de Voleibol, em apenas de 6 aulas de 90 minutos. Cientes das dificuldades que o próprio modelo encerra em si, com tão poucas aulas,

verificamos dificuldade em conseguir que os alunos cumprissem minimamente as suas tarefas. Apesar de proporcionarmos toda a informação através de um *e-mail* previamente criado pela turma para comunicarem connosco, após refletirmos sobre esta época de ensaio, percebemos que deveríamos ter reduzido o número de tarefas a serem realizadas por cada aluno. Um número elevado de tarefas fez com que na aula do Evento Culminante alguns deles não soubessem exatamente as funções a desempenhar, apesar dos regulamentos e toda a restante informação estar afixada na parede no decorrer de cada aula.

“Deveremos definir as percentagens de cada uma das funções que os alunos desempenham no MED (atleta, treinador, árbitro, etc.), valorizando um pouco mais as tarefas que não as de atleta, com o intuito de promover o empenho e uma maior adesão às outras tarefas que os alunos têm que executar.” (reflexão das aulas 37 e 38 do 12ºJ)

“Na próxima aula teremos especial atenção à arbitragem, uma vez que este fator cria muita desordem nas situações competitivas. Será também dada especial atenção ao cumprimento das funções de cada aluno.” (reflexão das aulas 39 e 40 do 12ºJ)

“Alguns alunos têm pouco presentes as suas funções, fator que influencia diretamente no decorrer dos jogos. Este fato deve-se essencialmente ao desleixo dos alunos na consulta das suas funções, sendo disso exemplo, o capitão de uma equipa imaginar que a sua segunda função seria a mesma do que o capitão das outras equipas, fato que não acontece e que nunca foi proferido. Ainda assim, os alunos já melhoraram significativamente na organização e gestão do torneio.” (reflexão das aulas 43 e 44 do 12ºJ)

“Alguns alunos não cumpriram ou apenas cumpriram parcialmente as suas funções.” (reflexão das aulas 45 e 46 do 12ºJ)

Após a nomeação de uma nova turma do início do 2º período, observamos dificuldades diferentes das anteriores, porque o nível de ensino era distinto, a turma maior e heterogénea, e também porque lecionamos ginástica de aparelhos e nunca o tínhamos feito até à data. Assim, necessitamos de prestar mais atenção à emissão dos *feedbacks* e palavras-

chave, bem como às ajudas na execução dos exercícios.

“As ajudas poderão ser repensadas e analisadas de forma a ajudarmos os alunos com mais eficiência. (...) ter especial atenção às situações facilitadoras de aprendizagem e à concentração nas palavras-chave, aquando dos feedbacks.” (reflexão das aulas 7 e 8 do 7ºA)

Nesta turma do 7º ano, por ser maior e os alunos mais jovens, notou-se maior desorganização e desatenção. Por isso, tivemos algumas dificuldades em conseguir gerir e criar rotinas no comportamento dos alunos durante as aulas.

“Alguns alunos insistem em se colocarem por trás do professor, com o intuito de dispersarem do conteúdo da aula e assim poderem conversar, brincar, sentar, entre outras situações.” (reflexão das aulas 7 e 8 do 7ºA)

“Na próxima aula deveremos trabalhar a comunicação com os alunos e a sua organização no espaço, uma vez que é essencial ao bom desenvolvimento dos exercícios durante a aula, e temos verificado dificuldades nesta área por constantes faltas de atenção e/ou dúvidas no decorrer dos exercícios.” (reflexão das aulas 13 e 14 do 7ºA)

“Foram individualmente dadas pequenas tarefas de gestão e organização dos próprios alunos e do material. Os resultados corresponderam às expectativas, e conseguimos assim reduzir consideravelmente alguns tempos de transição entre exercícios e no final da aula na arrumação do material. (...) Na próxima aula deveremos continuar a trabalhar a comunicação com os alunos e a sua organização no espaço. Adjacentes estão os tempos despendidos nas instruções dos exercícios e a diminuição do tom de voz exigido para uma melhor comunicação professor alunos.” (reflexão da aula 15 do 7ºA)

“Um problema deste sempre proveniente desta turma diz respeito à atenção que estes disponibilizam aquando da instrução dos exercícios, o que provoca dúvidas repetidas, execuções completamente desfasadas, e organizações demoradas.” (reflexão das aulas 28 e 29 do 7ºA)

Procuramos incentivar e aumentar a motivação, a disponibilidade, a atenção e o empenhamento dos alunos, recorrendo a algumas características

do MED. Assim, formamos equipas para toda a época desportiva, cada uma com um aluno com a função de capitão, que competiam entre si todas as aulas, e somavam assim pontos não só pelo desempenho nos exercícios, mas também pelo empenho em cada aula. Todos os resultados foram atualizados logo após a aula num *site* criado para a turma.

“Foram eleitos capitães de equipa, que são os responsáveis pela sua organização. Consoante o empenho de cada equipa, no final de cada aula, serão atribuídas pontuações: 10 pontos (bom), 5 pontos (razoável), 0 pontos (fraco). (...) Apesar de esta aula ter corrido excecionalmente bem, importa continuarmos a trabalhar no incremento da atenção dos alunos para que possamos conseqüentemente melhorar o tempo de empenhamento motor e o tempo potencial de aprendizagem.” (reflexão da aula 30 do 7ºA)

“Com o calor que se fez sentir, os alunos apreciaram bastante a atividade e o fator água contribuiu muito para isso.” (reflexão da aula 36 do 7ºA)

Também decidimos trabalhar sempre que possível por estações, de forma a aumentarmos o tempo potencial de aprendizagem e o tempo de empenhamento motor, mas, por sua vez, sentimos dificuldades no acompanhamento equitativo dos alunos em todas as estações.

“Deveríamos ter controlado mais a estação 3, e para isso poderíamos ter montado essa estação mais próximo das outras. (...) A turma tem melhores prestações quando se encontra separada por estações de trabalho, proporcionando menos momentos de conversa entre certo alunos.” (reflexão das aulas 37 e 38 do 7ºA)

“No geral, os alunos melhoraram o domínio dos conteúdos abordados e melhoraram os seus resultados.” (reflexão das aulas 40 e 41 do 7ºA)

No 3º Período, na aplicação do MED de Atletismo na turma do 12ºE, optamos por previamente estabelecer o contacto com os alunos através de *e-mail* e da rede social *facebook*, de forma a prepará-los para todos os aspetos necessários à inclusão deste modelo. O fato de não conhecermos a turma deixou-nos um pouco relutantes relativamente ao eventual sucesso das aulas que se seguiam. Felizmente, apesar das dificuldades de assiduidade e pontualidade, os alunos responderam bastante bem e participaram

empenhadamente a todos os níveis na aplicação deste modelo nas aulas de Educação Física. Importa salientar, que foi criado um sítio na internet para a turma, em que constavam todas as informações relativas ao MED, modalidades do atletismo lecionadas, desempenho das equipas, opinião dos alunos, entre outros.

“Estiveram 4 alunos dispensados (Hélder Silva, Marlene Pinto, Nelson Faria e Tiago Alves) e 1 faltou (Carlos Brito), tendo os primeiros cumprido com tarefas de organização da aula e registo do desempenho dos colegas.” (reflexão das aulas 1 e 2 do 12ºE)

“Os alunos, apesar de maioritariamente terem chegado atrasados, não se atrasaram tanto como na aula anterior.” (reflexão das aulas 3 e 4 do 12ºE)

“Os tempos de exercitação foram cumpridos, tendo para isso contribuído o menor o número de alunos atrasados, tendo sido disponibilizado tempo para hidratação.” (reflexão das aulas 7 e 8 do 12ºE)

“No geral, os alunos melhoraram o domínio dos conteúdos abordados, questionaram em relação a pormenores técnicos e melhoraram os seus resultados.(...) Como indicações, sugerimos informar os alunos que já nesta aula procedemos ao desconto de 1 ponto a nível da equipa e individual, por cada minuto de atraso de cada aluno.” (reflexão das aulas 11 e 12 do 12ºE)

“Os objetivos da aula foram alcançados, a organização e gestão do material e do tempo de aula foram bons, verificando-se pela sexta e última vez a pontualidade de todos os alunos.” (reflexão das aulas 23 e 24 do 12ºE)

“Os alunos empenharam-se bastante a todos os níveis e o Evento superou as expectativas.” (reflexão das aulas 21 e 22 do 12ºE)

Foi deveras importante que tenhamos conseguido incentivar esta turma desta forma, numa instância inicial, porque estávamos restringidos ao número de aulas estabelecido no plano anual para este período, ficando quase sem margem de manobra para algum eventual incidente, depois porque os alunos ficaram com outra visão do trabalho que pode ser exercido nas nossas aulas. Foi possível experimentarem a diversidade de papéis existentes nas diferentes dinâmicas propostas e que frequentemente são desvalorizadas. Afinal, o que seria de um clube sem dirigente, de uma equipa sem capitão, de um jogo sem

árbitros e estatísticos? O desporto encerra em si múltiplas especialidades, e o mais importante neste modelo é que os alunos, para além de as poderem experimentar, percebam que mesmo não sendo tão bons atletas, podem ser excelentes noutra função diretamente ligada ao desporto. Este modelo pretende e consegue assim potenciar e formar alunos desportivamente cultos, competentes e entusiastas, cidadãos membros de uma sociedade em constante evolução.

“Quando recebemos a notícia que íamos ter um terceiro período de atletismo, pensamos, ‘ei que seca que vai ser’, e mantivemos esse pensamento até ao primeiro dia, até ao primeiro contato com o professor estagiário (Davide), e até às primeiras aulas. Tivemos um terceiro período diferente de todos os outros a educação física, sendo que este novo modelo implica aos alunos mais entreaajuda e empenho geral. Acho que conseguimos os nossos objetivos e também os objetivos que nos aplicaram. No geral a turma portou-se bem, mostrando fair-play e uma atitude totalmente diferente. Desde já agradeço ao Professor Davide, que além de BOM professor é um BOM amigo, pelo empenho, e pela dedicação que mostrou para com a nossa turma, ao ensinar-nos este novo modelo. Agradeço a todos os colaboradores, e especialmente aos colegas da turma pelo empenho e ajuda, tornando assim um terceiro período mais interessante. Obrigado” (testemunho do aluno Bruno Correia)

“Parabéns por todo o trabalho desenvolvido. Penso que tudo correu de forma esperada e os alunos todos participaram de forma a que todo o projeto fosse concluído. É um modelo novo de educação no qual gostei de participar e foi benéfico para mim, pois ajudou-me a trabalhar com os colegas de equipa/turma no qual cada um tinha as suas tarefas. Muitos parabéns pelo empenho.” (testemunho da aluna Ana Costa)

“Se ao início pensei que os grupos, iriam forçar o afastamento e a separação da turma, ao longo do processo percebi que foi o contrário, mesmo a modalidade não sendo a nossa preferida o fair-play e a entreaajuda estavam sempre presentes. Por isso acho, que o novo modelo de educação foi bem conseguido. Parabéns aos envolvidos, e da nossa parte um muito obrigado por

tudo o que nos foi ensinado. Passar não só esta nova experiência, como os 3 anos com vocês foi ótimo. Obrigada por tudo.” (testemunho da aluna Silvana Dias)

“De uma maneira geral, penso que toda a gente apreciou este modelo, apesar da modalidade não ser a preferida da turma, o esforço, capacidade de entreajuda e colaboração entre todos sobressaiu e as aulas foram dadas de maneira interessante, criando um ambiente de competição entre os alunos, mas não esquecendo o fair-play e o empenho. (...) quero dar os meus parabéns aos professores estagiários, pelo trabalho desenvolvido e por terem conseguido tornar a modalidade de atletismo mais apelativa para a nossa turma, através de técnicas e exercícios estimulantes, e agradecer por tudo o que nos possibilitaram e ajudaram.” (testemunho do aluno Nelson Faria)

“Nem tenho palavras para descrever isto! Adorei, adorei, adorei. Acho um modelo excelente, muito motivador derivado do motivo que o atletismo para a nossa turma não era um desporto que apreciávamos muito, mas houve estado de espírito, luta e compreensão uns com os outros. Tenho que realçar que o evento culminante foi uma das coisas mais radiantes, pois a forma que foi feito, como a entrega dos prémios, medalhas... foi muito bem pensado e trabalhado! Os meus muitíssimos PARABÉNS para os professores estagiários, alunos e Faculdade do Porto, por este período de aulas maravilhoso neste novo modelo de educação física.” (testemunho do aluno Bruno Sousa)

Este ano letivo foi repleto de desafios, que possibilitaram um trabalho contínuo de investigação na ação e sobre a ação, contribuindo para a nossa evolução e formação. Vários foram os aspetos que necessariamente fomos percebendo e atribuindo maior importância, tais como a singularidade de cada turma e indivíduo e a forma como influenciam o planeamento na unidade temática, a importância de rentabilizar e aumentar ao máximo o tempo potencial de aprendizagem e o tempo de empenhamento motor, a necessidade de utilizar *feedbacks* pedagógicos e palavras-chave no momento adequado e de forma eficaz, contribuindo para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, a dificuldade de gerir e orientar um grupo de alunos segundo os nossos objetivos, procurando motivá-los, fazendo com que se superem

constantemente, a complexidade de instruir de forma breve e eficaz, a necessidade de refletirmos antes e após as aulas, a complexidade do processo de avaliação e as dificuldades que integra, etc.

Em jeito de conclusão, sentimo-nos realizados, com os objetivos iniciais alcançados. Isto não significa que as dificuldades sentidas nunca mais voltem a aparecer, mas sim que a probabilidade de respondermos com eficiência e eficácia a situações futuras idênticas é bem maior.

Encarando a docência como oportunidades de ensinar aprendendo, sentimo-nos confiantes para afirmarmos que transmitimos e demos o melhor de nós pelos nossos alunos ao longo de todo o ano letivo, mas também aprendemos muito com eles, com os professores do Subdepartamento de Educação Física, e com os restantes em geral.

Igualmente importante, foi o reforço da ideia de que a disciplina de Educação Física se afigura importante no seio da educação dos nossos alunos. A escola é vista como um local ideal de promoção de atividade física regular porque um grande número de crianças na idade escolar participa regularmente nas aulas de EF (cit. por Patrício, 1997, p. 172). Por esta razão, a disciplina de Educação Física pode e deve contribuir para a criação de hábitos e práticas de vida saudáveis nos alunos. Faz todo o sentido que o exercício físico faça parte das rotinas dos alunos, tal como fazem a alimentação e o descanso.

Para isso importa que nós, profissionais desta disciplina, estejamos atentos e disponíveis para motivarmos os alunos e neles incutirmos o gosto pelo desporto, porque o nosso primeiro objetivo passa por formar crianças que um dia sejam adultos socialmente ativos e pratiquem exercício físico com alguma regularidade, seguindo as palavras de Carvalho (1992): *“a Educação é um projeto antropológico enquanto contribui para a construção do homem na sua plenitude.”*

4.2. Área 2 – Participação na Escola

“Atualmente, falar de educação é falar de um projeto comunitário, responsabilizando-se este em criar condições para que todos, (crianças, jovens e adultos), sejam capazes de desenvolver todas as suas potencialidades” (Antunes, 2001).

Segundo as Normas Orientadoras do EP 2010-2011, esta área deve englobar todas as atividades não letivas realizadas pelo estagiário tendo em vista a sua integração na comunidade escolar. Assim, procura que o estagiário não se restrinja apenas a lecionar a sua turma, mas que seja capaz de apoiar, realizar e diversificar no meio escolar, ou seja, que este contribua com a sua exclusividade e se sinta parte integrante da escola.

Provavelmente por esta ser uma escola situada num meio rural, próximo de uma cidade pequena, detém um ambiente simpático e sereno, o que contribuiu favoravelmente para uma integração relaxada e aprazível. Assim sendo, a nossa integração e acomodação nesta escola ocorreu progressivamente e sem complicações.

As reuniões de conselho de turma, Subdepartamento de Educação Física e departamento de expressões foram algumas nos dias antecedentes ao início das aulas, e através delas começamos a envolvermo-nos nas tarefas e atividades, a conhecer os docentes com os quais iríamos ter mais contato durante o ano letivo, e a “rever os cantos à casa”. Foi logo explícito, que deveríamos comparecer a todas as reuniões destes departamentos, bem como às da (s) turma (s) de cada um, para além das do núcleo de estágio posteriormente agendadas.

A responsabilidade primeira de cada turma foi sempre do Professor Cooperante, mas deveríamos acompanhá-lo em todos os seus passos para aprendermos e sermos futuramente capazes e autónomos.

Provavelmente devido aquela escola não ter professores estagiários há alguns anos, e também por dois de nós já termos sido alunos da instituição, fomos muito bem recebidos, tanto pelos professores de Educação Física, como restantes docentes, funcionários e alunos.

Durante o ano letivo, todos estivemos envolvidos em atividades escolares

contributivas para a promoção do sucesso educativo e dinamização da comunidade escolar. Todas estas participações foram extremamente ricas e permitiram-nos adquirir experiências e conhecimentos para, quase no final do deste ano, empreendermo-nos com os nossos projetos, organizados em conjunto com o Subdepartamento de Educação Física e com o Professor Cooperante.

4.2.1. Atividades Organizadas pelo Núcleo de Estágio

Todo o núcleo de estágio foi responsável por difundir pelo menos uma ação, no âmbito das atividades físicas que facilitasse a integração e sociabilização dos alunos. Antes de definirmos uma atividade, precisamos de analisar e conhecer o meio em que a escola se inseria e a comunidade escolar que dela faz parte. Depois desta análise, optamos por intervir em quatro grandes áreas ligadas ao desporto e saúde, uma de índole teórica e as outras de carácter prático, e esse conjunto deu origem ao nome do projeto desenvolvido, “Desporto é Viver”.

Cada uma destas quatro áreas ficou a cargo de cada um dos estagiários, sendo que a última foi feita em conjunto. Todas as atividades foram abertas à comunidade escolar e ao público em geral, com especial ênfase para os encarregados de educação. Desde a conceção até à sua realização, este projeto enfrentou várias fases e foi alvo de algumas alterações, de acordo com a disponibilidade das pessoas convidadas a intervir.

Desta forma, pretendemos reforçar o papel do professor de Educação Física e da sua disciplina na escola, promover o sucesso educativo através de uma intervenção contextualizada, cooperativa, consciente e inovadora. Apostando na saúde pelo desporto, este projeto teve como objetivos:

- Fomentar o gosto pela prática regular de atividade física (caminhadas, desportos coletivos, ginásios, etc.);
- Sensibilizar os jovens e adultos para a prática desportiva em contato com a Natureza;
- Orientações sobre hábitos de vida saudável;

- Aquisições básicas sobre primeiros socorros (como socorrer uma vítima);
- Realizar rastreio sobre a Tensão Arterial e IMC (Índice de Massa Corporal);
- Dotar os praticantes de conhecimentos e aptidões teórico-práticas relativas à atividade, de forma que a prática fosse mais adequada e racional;
- Inculcar o espírito de equipa e responsabilidade;
- Levar os praticantes a um conhecimento correto das suas capacidades físicas, psíquicas e intelectuais;
- Incentivar os elementos da Comunidade e Comunidade Escolar a participarem nas atividades programadas;
- Criar situações de convivência no campo do Desporto Escolar, Desporto de Ginásio e Desporto Aventura;

Este grande evento teve a duração de três dias, nele viu incluídas temáticas e dinâmicas distintas, e foi expandido pela escola, principais ginásios do conselho e rede social *facebook*, com o intuito de se fazer ouvir para além das paredes daquela instituição. Assim, as quatro áreas em que se dividiu foram:

- Área 1 – Corpo e Saúde
- Área 2 – Atividades de Academia e *Street Surfing*
- Área 3 – O Mundo do Futebol
- Área 4 – Caminhada Desportiva dos 8 aos 80

O “Desporto é Viver” aconteceu durante os dias 10, 11 e 14 de Maio de 2011 na Escola Secundária/3 de Barcelinhos (ver Anexo 8). Foram escolhidas quatro áreas pelo fato de proporcionarem distintas realidades desportivas e diferentes cuidados com a saúde e bem-estar físico. Optamos pelo mês de Maio por ser o “mês do coração”, sendo pertinente conciliar e desenvolver atividades que envolvessem experiências desportivas, rastreios,

esclarecimento de questões com técnicos especializados, formação de primeiros socorros e alertas para a importância do exercício físico praticado com regularidade.

Ao longo do planeamento e preparação das atividades, antevemos um evento interessante e estimulante para a população alvo. Em conjunto com o NE e o Professor Cooperante, procuramos desde início que todas as atividades fossem gratuitas, tanto para os participantes como para a organização. Nesse sentido, foram vários os pedidos de patrocínios (Staples Office Centre; Pingo Doce; Escola Secundária/3 de Barcelinhos; Rádio Cávado; Jornal Voz do Minho; Jornal Barcelos Popular; Turismo de Barcelos) e colaboração com a nossa iniciativa (Ginásio Gclub; Bombeiros Voluntários de Barcelinhos; Amigos da Montanha; Farmácia de Barcelinhos; Grupo Ótico 91; SC de Braga; Professor Doutor Domingos Silva; Professor João Pinto – *Street Surfing*), tornando-se fundamentais para o sucesso deste projeto.

A divulgação foi preponderante para o sucesso deste evento. Investiu-se neste aspeto, para promover o interesse junto da população, distribuindo cartazes e *flyers* por toda a escola, ginásios da cidade, enviando *e-mails* para os docentes e funcionários, e publicando na rede social *facebook* para a restante comunidade escolar e Encarregados de Educação pudessem ter acesso. Os DT e os professores de EF, divulgaram também esta informação às suas turmas.

Como não poderia deixar de ser, com a pouca experiência que abarcamos na gestão e organização de eventos, sentimos algumas dificuldades. Foi necessário planear e confirmar minuciosamente as presenças até dias antes da sua realização. Durante a realização acontecem sempre imprevistos, sendo necessárias respostas rápidas e eficazes (que se confirmou no primeiro dia com um atraso), para não comprometerem as restantes atividades e a normalidade de um projeto desta dimensão.

Não obstante, todas as dificuldades foram suprimidas e tudo decorreu com normalidade. Testemunho desse sucesso foram as presenças que se sentiram, participando alunos, docentes, funcionários, colegas, pais, filhos e amigos destes. Para além da satisfação sentida pelos objetivos terem sido

alcançados, foi fantástico apercebermo-nos da satisfação emanante em cada pessoa que connosco se cruzava. Igualmente recompensador, foi o fato de nos felicitemos pela boa logística e escolha nas atividades. Desta forma, sentimos que conseguimos desempenhar um papel preponderante para esta comunidade, demos mais um passo na promoção do desporto e hábitos de vida saudáveis naquela escola e no nosso concelho.

Recordamos com satisfação todos os momentos na elaboração deste evento, porque estamos certos que divulgamos e apresentamos novos temas naquela escola, e assim reforçamos o papel do professor de Educação Física e da sua disciplina, promovendo o sucesso educativo através de uma intervenção contextualizada, cooperativa, consciente e inovadora.

Para além do mínimo obrigatório estipulado pelas Normas Orientadoras de Estágio da FADEUP, o NE decidiu, em cooperação com o Subdepartamento de Educação Física, promover mais um evento de carácter justamente desportivo. Sugerimos assim, organizar um torneio de Badminton, dirigido para os alunos do ensino secundário e professores, a ser realizado no último dia de aulas do 3º período (ver Anexo 10).

Tendo em consideração o sucesso do projeto anterior, pressupúnhamos uma participação significativa dos alunos. Para isso, procedemos às mesmas estratégias de divulgação anteriores, com exceção da promoção junto dos ginásios da cidade, uma vez que esta atividade tinha um público-alvo restrito. Foram igualmente necessários outros cuidados prévios, como a requisição de material à Escola Rosa Ramalho e ao Ginásio Gclub, a construção de fichas de inscrição, regulamento e boletins de jogo, construção de um quadro competitivo e a nomeação de árbitros. Importa frisar, que na logística deste torneio participou também a turma do Curso Tecnológico de Desporto do 12ºE, depois de terem aceite a nossa proposta de voluntariado.

Assim, este torneio contou com a adesão de muitos alunos e professores do Subdepartamento de Educação Física. Postulamos que a adesão tenha tido por base dois fatores: o grande espírito que se fez sentir em todos os torneios e atividades desportivas naquela escola, nos quais os alunos foram desenvolvendo o seu espírito competitivo, cooperando e socializando com os

pares e docentes; e a possibilidade de ao participarem terem as faltas justificadas.

Em grande medida, contribuíram todos os professores de Educação Física, que para além de participarem, nos ajudaram em toda a dinamização do torneio. Após o término desta competição, depois de fazermos uma retrospectiva sobre toda a sua logística, salientamos os momentos de aprendizagem, entusiasmo e festividade que proporcionamos à comunidade escolar, e entendemos que também aprendemos e crescemos mais um pouco como pessoas e profissionais. Todos ganhamos quando trabalhamos com gosto naquilo que fazemos, e este foi mais um exemplo da força que nos move.

4.2.2. Outras Atividades

Foram várias as atividades escolares organizadas ao longo do ano letivo nesta escola, e pudemos ter o prazer de cooperar e participar ativamente na sua maioria. A primeira disse respeito à “Corrida pelo Coração” (Corta Mato da escola) e a segunda ao *Compal Air*, nas quais pudemos contribuir na logística e no dia em que ocorreram, já que a sua organização foi exclusivamente da responsabilidade da turma do Curso Tecnológico de Desporto do 11ºG. Ambas fizeram-se notar pela adesão massiva de alunos e professores, pelo que foram dando provas concretas da sua viabilidade num futuro.

Uma outra iniciativa, surgiu do Professor Cooperante, Edgar Silva, que organizou um *workshop* para os professores de Educação Física da Escola Secundária/3 de Barcelinhos. O tema “Modelo de Educação Desportiva - Voleibol” despertou o interesse da generalidade dos docentes do Subdepartamento de Educação Física, marcando assim presença nesta conferência. Sendo este um título sonante para o NE, comparecemos nesse dia, para relembrar alguns conhecimentos e servir de suporte na introdução deste modelo nas turmas.

Mais do que para os estagiários, esta conferência procurou mostrar uma nova metodologia de ensino aos professores daquela instituição, procurando incrementar o empenho na aplicação de novas técnicas e novos métodos, a fim de evidenciarem melhorias no ensino e entusiasmo dos alunos com a

disciplina.

Seguiram-se as atividades do “Viva a Escola”, igualmente destinadas a toda a comunidade escolar, em que o NE teve um papel importante não só na cooperação, mas também na organização de um torneio de Voleibol, em conjunto com o Subdepartamento de Educação Física.

Por motivos de saúde, não foi possível comparecer nesse dia. As atividades contaram com a presença numerosa de alunos do 3º ciclo e ensino secundário. No mesmo seguimento do projeto organizado pelo NE, várias foram as tarefas a serem levadas a cabo pelo Subdepartamento de Educação Física, tais como: planeamento; divulgação; elaboração de fichas de inscrição; boletins de jogo; eleição de árbitros e juizes de mesa; e construção do quadro competitivo. O fato de cada equipa poder integrar um elemento docente, incitou a motivação e empenho dos alunos. Muitas foram as equipas que convidaram professores, originando uma dinâmica menos usual e divertida para os participantes daquele torneio e à comunidade escolar que assistia.

Para além disso, foram também organizadas diversas exposições com inúmeros temas e propósitos, sendo da responsabilidade dos professores acompanharem a sua turma nesta breve viagem pela escola.

4.2.3. Acompanhamento na Direção de Turma

Cada turma é acompanhada, ao longo do ano letivo, por um docente incumbido de funções e atribuições relacionadas com o comportamento e prestação desta, o DT.

Ao longo do estágio, procuramos interagir com o DT e integrar alguns dos seus deveres. Possivelmente será um cargo exercido pelo estagiário num futuro, sendo favorável a observação deste papel na formação profissional. O acompanhamento do exercício da função do DT, possibilitou um conhecimento aprofundado dos alunos e das funções desempenhada por este docente.

O contacto estabelecido com o DT, foi realizado essencialmente durante as reuniões do conselho de turma e pequenas reuniões informais marcadas pontualmente, na sala dos professores, durante os blocos das aulas. Percebemos que a principal função do DT é garantir uma articulação entre os

docentes da turma, alunos, pais e encarregados de educação. Deve também veicular e partilhar a situação da turma com os últimos, incentivando à sua participação nas atividades desta, promovendo o sucesso e aprendizagem dos alunos.

Através deste acompanhamento, compreendemos que uma dessas funções passa pela elaboração e organização de um *dossier* de turma, em que constam vários assuntos relevantes, incluindo a caracterização da turma. Esta informação é crucial no processo de acompanhamento contínuo dos alunos, pela capacidade de dar respostas às solicitações dos docentes e encarregados de educação. Depois de terminada, deverá ser apresentada aos membros do conselho de turma, para que assim possam perceber a realidade em que os alunos se inserem, e desta forma partilharem e definirem estratégias pedagógicas de intervenção no processo ensino-aprendizagem de cada elemento da turma.

Por sugestão do Professor Cooperante, poderíamos ter realizado uma breve apresentação destes dados para os professores do conselho de turma, tornando todo este processo mais apelativo, proporcionando uma forma de nos apresentarmos formalmente perante os mesmos. Infelizmente, tal não foi possível, devido ao tardar da data, mas numa fase posterior elaboramos uma análise intuitiva, recorrendo a gráficos e complementando com as informações obtidas das fichas dos hábitos desportivos entregues aos alunos na primeira aula, e facilitamos estas informações ao DT, para que assim as pudesse utilizar na elaboração do seu *dossier*.

Deste modo, participamos em todas as reuniões do conselho de turma e respetivas avaliações, percebendo que o DT assume o papel mais importante junto dos professores e da comunidade educativa. Revelando-se como mais uma experiência única, admitimos que nem sempre foi possível ou requisitada a nossa contribuição para outras tarefas. Pressupomos que tenham entendido a carga de trabalho pela qual o estágio se compõe, não querendo incomodarnos, apesar do interesse e dedicação demonstrados. Para além do mencionado, concluímos que uma boa relação entre o DT e os seus alunos, promove, favoravelmente a formação pessoal e social destes. Desta forma,

entendo que a observação e contribuição para esta realidade laboral, revelou-se essencial para o meu percurso enquanto professor.

4.3. Área 3 – Relação com a Comunidade

Segundo as Normas Orientadoras do EP 2010-2011, esta área engloba atividades que contribuam para um conhecimento do meio regional e local tendo em vista um melhor conhecimento das condições locais da relação educativa e a exploração da ligação escola meio.

A comunidade em que a escola se insere traduz e influencia a aprendizagem escolar. Com o objetivo de conhecermos melhor os espaços e condições envolventes à Escola Secundária/3 de Barcelinhos (associativismo desportivo, cultura local, hábitos de saúde, meios de comunicação social, infraestruturas desportivas), o NE fez um estudo nesse sentido, com o principal objetivo de ajudar na promoção de hábitos de vida saudável fora do ambiente escolar.

Desta análise, pudemos concluir que o município de Barcelos disponibiliza de equipamentos públicos e privados, tais como as Piscinas Municipais de Barcelos, vários ginásios e clubes, campos de ténis, campos de futebol, campos multiusos, zona ribeirinha e parque da cidade. De salientar que, a maioria destas estruturas desportivas e recreativas oferece excelentes condições de prática, nomeadamente o parque da cidade, remodelado há cerca de um ano, inclui um gabinete de atendimento ao público em que se pode obter acompanhamento individualizado na elaboração de um plano de treino.

Percebemos também que, apesar de se verificar um acréscimo da população que se envolve ativamente em atividades de carácter desportivo, existem muitos jovens sedentários e outros que acabam por não usufruir dos espaços da melhor forma. Existem atividades realizadas quase diariamente por duas grandes referências no concelho, a Empresa Municipal de Desportos de Barcelos e a Associação Amigos da Montanha (que tem crescido

exponencialmente nos últimos anos), grande parte realizadas praticamente sem custo e ao ar livre.

Como principais promotores do Desporto, cabe-nos a importante tarefa de inculcar e formar jovens no domínio intelectual, socioeducativo, psicomotor e cultural, com vista a integrarem-se corretamente na comunidade. Para isso, compreendemos a necessidade de incluir no projeto “Desporto é Viver” uma atividade envolvendo a comunidade com a escola.

Concluimos que o mais indicado seria organizarmos uma caminhada, a qual se intitulou “Caminhada Desportiva dos 8 aos 80” (ver Anexo 8). Com uma duração de aproximadamente duas horas, procurou integrar um percurso pela natureza, locais maioritariamente inacessíveis de automóvel, no espaço envolvente à instituição escolar. Como o nome indica, tentamos estruturar uma atividade com todos e para todos, ausente de qualquer tipo de custos, acessível a qualquer pessoa mantendo a expectativa de um número razoável de participantes.

De acordo com o já descrito anteriormente para o restante projeto, esta atividade não foi exceção e exigiu um planeamento e divulgação igualmente cuidados. Contamos com a colaboração da Guarda Nacional Republicana (GNR), Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, Pingo Doce e a própria Escola Secundária/3 de Barcelinhos. Tivemos em consideração que esta atividade se realizasse ao fim de semana, para assim aumentarmos a probabilidade de toda a população participar. Escolhemos o dia 14 de Maio de 2011, sendo um sábado de manhã, aumentando a probabilidade da maioria dos pais não trabalhar.

Anteriormente ao dia, o NE realizou alguns reconhecimentos de possíveis percursos, para que assim tivéssemos a certeza que esta seria uma atividade de intensidade média/baixa, acessível a todos. Próximo da data, foram restabelecidos os contactos com o patrocinador Pingo Doce, que forneceu garrafas de água, com os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, no sentido de nos acompanharem e assegurarem as condições de primeiros socorros, e com a GNR, para transmitir o conhecimento da realização da atividade.

Este dia cumpriu os objetivos almejados, comungando o convívio, a boa

disposição, a união da comunidade e o exercício físico. Sendo uma atividade de caráter não obrigatório, os participantes certamente partilharam desses mesmos objetivos, sentindo uma grande satisfação na realização deste percurso. Foi muito agradável observar que esposas, maridos, filhos, irmãos, primos, tias, tios, sobrinhos e amigos, independentemente da sua profissão, vestiram roupa e calçado confortável e mostraram-se solidários neste dia. Por outro lado, as expectativas de adesão iniciais não foram preenchidas. Apenas participou um encarregado de educação de uma aluna, e estamos certos que não foi por falta de divulgação que tal aconteceu. Conjeturamos que tenha sido devido à falta de atividades abertas à comunidade, de caráter desportivo, realizadas anteriormente pela escola.

No final deste percurso, com uns mais cansados do que outros, agradecemos a simpatia com que todos aderiram à nossa atividade e tiramos uma foto de grupo. Ficamos muito satisfeitos com a sua prestação, e ainda mais quando percebemos que concluímos uma outra etapa com sucesso no nosso estágio. Fundamental, foi todo o trabalho, troca de opiniões, união e grande amizade que move este NE. Afirmamos assim, que conseguimos envolver-nos ativamente na comunidade, proporcionando momentos de convívio e partilha.

4.4. Área 4 – Desenvolvimento Profissional

Segundo as Normas Orientadoras do EP 2010-2011, esta área deve englobar atividades e vivências importantes na construção da competência profissional, numa perspetiva do seu desenvolvimento ao longo da vida profissional, promovendo o sentido de pertença e identidade profissionais, a colaboração e a abertura à inovação. Segundo Dewey (1933), a verdadeira prática reflexiva ocorre quando uma pessoa tem um problema real para resolver e, neste caso, investiga no sentido de procurar a solução.

Percebemos que o desenvolvimento profissional, embora aconteça em grande parte da partilha dos conhecimentos, experiências e estratégias entre

professores, requiere investigação, aplicação, reflexão na ação e sobre a ação. Esta foi a base de trabalho deste ano letivo, em que “reflexão” foi a palavra de ordem em todas as tarefas diárias, levadas a cabo aquando o exercício da função de docência.

Deste modo, enquanto docentes estagiários de Educação Física, na busca constante da aprendizagem, desenvolvemos reflexões de todas as aulas que lecionamos (incluindo unidades temáticas), das reuniões do NE e das atividades desenvolvidas pelo Subdepartamento de Educação Física nas quais participamos e/ou organizamos.

O exercício reflexivo, tal como o exercício físico, é extremamente saudável e importante para o desempenho da nossa profissão. Revelou-se uma tarefa árdua, autoanalisar todas as ações, depararmo-nos com incertezas, dúvidas e insucessos, e dedicarmo-nos à sua resolução. Foram estas situações que permitiram desenvolver e aprender, tornarmo-nos profissionais mais responsáveis e conscientes do nosso empreendimento.

No que concerne a esta área de desenvolvimento profissional, deparamo-nos primeiro com a tarefa de elaborar o Projeto de Formação Inicial (PFI), através de um processo de autoavaliação e interpretação do que nos é exigido no último caminho deste longo percurso, que objetiva desenvolver as nossas capacidades como professores reflexivos, coartando as dificuldades exigentes da profissão pedagógica. Assim, procuramos confrontar a perceção que tínhamos em relação às capacidades e dificuldades no momento, comparando-as com os objetivos deste ano que se avizinhava de grande complexidade.

Por conseguinte, na realização do PFI transpusemos para o papel os nossos objetivos, as dificuldades sentidas, as estratégias e recursos para as superar, e ainda o controlo dos nossos objetivos. Todo este processo revelou-se complexo, por não possuímos experiência a nível prático, e por não compreendermos a necessidade de um trabalho tão exaustivo naquele momento. Hoje compreendemos que o processo reflexivo é mais complexo do que aparenta, apesar da *“reflexividade ser uma característica que define toda a ação humana”* (Giddens, A., 1998). O fato de termos projetado tudo isso num plano inicial, definitivamente contribuiu para nos preparar para a realidade

deste ano letivo, contribuindo para o nosso desempenho como docentes.

“O professor é um prático reflexivo – o professor não se forma á base de receitas, mas á base de uma constante reflexão, de uma avaliação crítica sobre o trabalho que realiza” (Cunha A. pág. 47). Neste âmbito, exige-se do professor um profissional autónomo na sua atividade, com competências pedagógicas, didáticas e científicas, que se ajuste e saiba dar as melhores respostas aos problemas que vão surgindo, tendo capacidade de decisão em situações críticas.

Seguiu-se uma outra tarefa, a investigação na ação. *“No campo do ensino, o conceito de prática reflexiva surge como um modo possível dos professores interrogarem as suas práticas. A reflexão fornece oportunidades para voltar atrás e rever acontecimentos e práticas. Os conceitos de prática reflexiva, professores reflexivos, reflexão sobre a ação, pensamento reflexivo, ensino reflexivo têm vindo a ocupar um lugar cada vez mais central nos discursos sobre a formação de professores, pelo facto de a abordagem reflexiva ser essencial no desenvolvimento profissional”* (Oliveira, 1996). Fazer investigação-ação implica *“trazer melhoramentos práticos, inovação, mudança ou desenvolvimento de práticas sociais e um melhor conhecimento dos práticos acerca das suas práticas”* (Zuber-Skerrit,1992).

O estudo realizado pretende analisar e perceber a *“Importância do Modelo de Educação Desportiva para os alunos do Curso Tecnológico de Desporto”*. A investigação permite conhecer a opinião dos alunos que estão mais orientados para o desporto naquela instituição escolar, na implementação de uma nova metodologia de ensino. A investigação realizada assenta num questionário não validado, aplicado a duas turmas com experiência prática na mesma modalidade, com a finalidade de facultar a recolha e análise de dados sobre as práticas desportivas. Através de pesquisa bibliográfica, procuramos fundamentar as escolhas e opiniões desta amostra. Seguem abaixo os resultados, apresentados na forma de artigo.

4.4.1. A Importância do Modelo De Educação Desportiva para os alunos do Curso Tecnológico De Desporto

AUTOR: Davide Silva Martins – Martins, D.S. – Mestrando em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

RESUMO

Este estudo procurou perceber e compreender a perceção sobre a Importância do Modelo de Educação Desportiva para os alunos do Curso Tecnológico de Desporto. A amostra foi composta por 19 alunos de duas turmas da Escola Secundária/3 de Barcelinhos. Todos eles responderam a um questionário, elaborado pelo próprio autor do estudo.

Os resultados mostram que 53,2% dos alunos gostam muito das aulas com este modelo de ensino, 42,7% gostam bastante e 4,1% gostam pouco. Sentiram-se confortáveis com unidades didáticas mais longas 94,7% dos participantes, e desconfortáveis apenas 5,3%. Todos os inquiridos gostaram de pertencer à mesma equipa ao longo da época desportiva, sendo que 66,7% consideraram muito positivo o fato de ter sido um colega a fazer de capitão/treinador, enquanto os outros 33,3% o consideraram apenas positivo. Quanto à modalidade de eleição, 42,1% optaram pela corrida de barreiras, 31,6% o lançamento do peso e 26,3% o triplo salto. Afirmam terem aprendido todas as regras 21,1% dos alunos, e 78,9% grande parte delas. Todos declaram conhecerem a técnica e tática das modalidades lecionadas. Verifica-se, que 26,3% dos alunos nada modificaria neste modelo de ensino, 52,6% quase nada, e 21,1% mudaria alguns aspetos. Quase a totalidade dos alunos (94,7%) preferem o MED em detrimento do Ensino Tradicional (5,3%).

Conclui-se que todos os alunos gostariam de ter oportunidade de vivenciar a aplicação deste modelo noutra modalidade, preferencialmente nos desportos coletivos.

PALAVRAS-CHAVE: IMPORTÂNCIA, MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA, CURSO TECNOLÓGICO DE DESPORTO, EDUCAÇÃO FÍSICA, ESCOLA.

ABSTRACT

This study aims to understand the importance of the Sport Education Model to the students of the Sports Technology Course. The sample was composed by 19 students from two classes of the Secondary/3 School of Barcelinhos. They all answered a survey made by the author of the study.

The Results show that 53,2% of the students felt very satisfied with the classes with this teaching model, 42,7% felt somewhat satisfied and 4,1% felt somewhat dissatisfied. 94,7% of the participants felt more comfortable with longer teaching units, and only 5,3% felt uncomfortable. All of the inquired people enjoyed being in the same team throughout the sports season. 66,7% of them considered very positive to have a colleague as captain/coach, while 33,3% only considered it positive. Regarding the favorite modalities, 42,1% chose the hurdle, 31,6% chose the shot put and 26,3% chose the triple jump. 21,1% of the students declared to have learned all the rules, and 78,9% learnt most of them. They all declared to know the techniques and tactics of the taught modalities. 26,3% of students wouldn't change anything about this teaching model, 52,6% wouldn't change almost anything, and 21,1% would change a few aspects. Almost all students (94.7%) prefer the Sport Education Model over Traditional Education (5.3%).

One can conclude that all students would like to experience this model in a different modality, especially in collective sports.

KEYWORDS: IMPORTANCE, SPORT EDUCATION MODEL, SPORTS TECHNOLOGY COURSE, PHYSICAL EDUCATION, SCHOOL.

1. INTRODUÇÃO

Na sequência da aplicação do MED na modalidade de atletismo, durante a época desportiva (unidade didática) depreendeu-se a necessidade de estudar os seus potenciais benefícios e possíveis desvantagens em oposição ao Modelo Tradicional. Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar os efeitos da aplicação desta nova metodologia de ensino nas aulas de Educação Física. Considerou-se o estudo desta temática pertinente, por ser um modelo que carece de investigação, por estar ainda pouco divulgada e adotada à comunidade escolar.

A sua aplicação, para além de dotar os alunos de conhecimento teórico, técnico e tático, possibilita-os experimentarem uma diversidade de papéis, que o modelo tradicional não potencia. Este novo modelo oferece uma visão inovadora sobre a disciplina de Educação Física, onde o aluno é impelido a desenvolver espírito de equipa, *fair play*, organização, cooperação e autonomia. Esta realidade possibilita uma oportunidade aos alunos para se desenvolverem desportivamente, não tendo por base somente as suas capacidades motoras como o postula o Modelo Tradicional.

O seu caráter inovador, advém da integração de características do Desporto Institucionalizado, decorrendo durante uma época desportiva, envolvendo competição formal, registo estatístico, festividade (com entrega de prémios) e o Evento Culminante. É nesta cadência que o aluno experimenta funções como: Capitão/Treinador, Árbitro, Estatístico, Repórter/Jornalista, Membro do Conselho de Desporto, Preparador Físico/ Técnico de Equipamento e Atleta.

É consensual pelos investigadores que este modelo facilita um desenvolvimento individual do aluno, mesmo tendo a particularidade deste estar sempre integrado num grupo. Segundo Siedentop (1994), é no grupo que o aluno se desenvolve a nível físico, partilha responsabilidades no planeamento e administração desportiva, desenvolve e aplica conhecimentos de arbitragem e treino.

Para a realização do estudo, constituíram amostra duas turmas do ensino

secundário (11^o e 12^o ano). Segue-se uma breve descrição dos dados obtidos na aplicação do questionário, com as principais conclusões e comparação dos resultados da aplicabilidade do modelo nas turmas.

2. METODOLOGIA

2.1. Caracterização da Amostra

A amostra deste estudo é constituída por 19 alunos de duas turmas da Escola da Secundária/3 de Barcelinhos, cujas aulas foram lecionadas por dois professores estagiários do ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP).

As turmas frequentaram o Curso Tecnológico de Desporto do 11^o e 12^o ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 16 e os 21 anos.

Cada turma foi composta por 3 equipas, cada uma constituída por seis ou sete elementos, em que cada um desempenhou uma função.

Os resultados da avaliação diagnóstico foram determinantes na formação equitativa das equipas.

A participação numa época desportiva de atletismo foi a primeira experiência do género para todos os alunos envolvidos nesta investigação.

2.2. Instrumentos

No sentido de avaliar a importância do Modelo de Educação Desportiva (MED) lecionado no Atletismo, o autor definiu uma unidade temática composta por 10 aulas de 90 minutos (época desportiva), e incluiu as disciplinas de corrida de barreiras, triplo salto e lançamento do peso.

Considerando os objetivos pretendidos, decidiu pela elaboração de um questionário *online*, composto apenas por 10 questões de resposta rápida, que procurou informar sobre a finalidade da investigação. Para se verificar a

fidelidade, objetividade e pertinência das questões, estas foram adaptadas de outro questionário elaborado por outros investigadores deste modelo.

2.3. Procedimentos e análise de dados

Os alunos foram contactados e informados da realização da investigação, através do seu correio eletrónico pessoal, sendo reencaminhado o questionário e solicitados a responderem.

De um total de 38 alunos, apenas metade (19) atenderam ao pedido. Destes, todos integraram uma das equipas e participaram ativamente na época desportiva de atletismo.

As questões pretenderam perceber os momentos mais relevantes da época desportiva, desde a sua extensão até ao desempenho das tarefas do MED. Foram concebidas com várias opções de resposta (no mínimo duas), com possibilidade de uma última opção, que permitia ao estudante dar uma outra resposta, sendo necessário especificá-la. Na maioria das questões foram também incitados a justificarem as suas opções.

Os dados obtidos, foram analisados através de um sistema de categorização definido pelo próprio autor do estudo. A primeira categoria, constituída pelas respostas às perguntas nº1 e nº2, perceberam a integração e eleição do aluno em relação à época desportiva e à modalidade lecionada. As questões nº3, nº4, nº5, nº6 e nº7, inseridas na segunda categoria, averiguaram o sentimento de afiliação e os conhecimentos dos conteúdos. A última categoria, compreendida pelas questões nº8, nº9 e nº10, compreenderam em que medida este modelo sobressai em relação ao ensino tradicional (instrução direta).

Os resultados foram analisados com o objetivo de entender de que forma o MED foi importante para os alunos destas turmas, procurando depois perceber e fundamentar as suas justificações com recurso à bibliografia existente.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos através da realização e análise dos questionários foram analisados de acordo com três categorias principais: integração e eleição na época desportiva e na modalidade; sentimento de afiliação e conhecimento dos conteúdos; comparação do MED com o ensino tradicional (instrução direta).

3.1. Integração e eleição na época desportiva e na modalidade

De um modo geral, pode afirmar-se que a maioria dos participantes se sentiram confortáveis com a extensão da unidade didática de atletismo, tendo elegido como disciplina preferida a corrida de barreiras e o lançamento do peso, e o triplo salto enunciado menos preferências.

1 – Sentiste-te confortável com unidades didáticas mais longas?

	% de Respostas	Número de Respostas
Sim	94,7%	18
Não	5,3%	1

Quadro 1 - Conforto em relação às unidades didáticas mais longas do MED

2 – Qual foi a disciplina do atletismo que mais gostaste?

	% de Respostas	Número de Respostas
Corrida de Barreiras	42,1%	8
Triplo Salto	26,3%	5
Lançamento do Peso	31,6%	6

Quadro 2 – Preferência disciplinar no MED

Os quadros 1 e 2, representam as respostas que os alunos deram quando questionados acerca da sua integração e eleição na época desportiva de atletismo.

Verificou-se que quase a totalidade dos alunos (94,7%) sentiu-se “confortável” com unidades didáticas mais longas e os restantes (5,3%) relatam terem sentido “desconforto”.

Quanto à disciplina de eleição, a maioria (42,1%) optaram pela corrida de barreiras, seguindo-se o lançamento do peso (31,6%) e por fim o triplo salto (26,3%).

3.2. Sentimento de afiliação e conhecimento dos conteúdos

Os resultados mostram que 53,2% dos alunos gostaram “muito” das aulas com este modelo de ensino, 42,7% gostaram “bastante” e 4,1% gostaram “pouco”. A totalidade refere satisfação na integração da mesma equipa durante toda a época desportiva e de ter incluído um elemento capitão/treinador, contribuindo para a aquisição das regras, técnica e tática das disciplinas do atletismo abordadas.

3 – Gostaste de pertencer à mesma equipa ao longo de toda a época desportiva?

	% de Respostas	Número de Respostas
Sim	100,0%	19
Não	0,0%	0

Quadro 3 – Sentimento de afiliação do MED

4 – Em que medida gostaste das aulas com este modelo de ensino?

	Muito	Bastante	Pouco	Muito Pouco	Nada	Número de Respostas
Inovação	57,9% (11)	42,1% (8)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	19
Modalidade	42,1% (8)	42,1% (8)	15,8% (3)	0,0% (0)	0,0% (0)	19
Pertencer a uma Equipa	31,6% (6)	68,4% (13)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	19

Competição	78,9% (15)	15,8% (3)	5,3% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	19
Cooperação	57,9% (11)	42,1% (8)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	19
Ser Atleta	57,9% (11)	42,1% (8)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	19
Prática Autónoma	52,6% (10)	42,1% (8)	5,3% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	19
Evento Culminante	68,4% (13)	26,3% (5)	5,3% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	19
Sistema de Avaliação	31,6% (6)	63,2% (12)	5,3% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	19
TOTAL	53,2% (91)	42,7% (73)	4,1% (7)	0,0%	0,0%	171

Quadro 4 – Aspetos relevantes da época desportiva do MED

5 – O que pensas sobre o fato de ter sido um colega teu a fazer de capitão/treinador?

	% de Respostas	Número de Respostas
Muito Positivo	66,7%	12
Positivo	33,3%	6
Pouco Positivo	0,0%	0
Negativo	0,0%	0

Quadro 5 – Função de treinador desempenhada no MED

6 – Aprendeste as regras principais do desporto que praticaste?

	% de Respostas	Número de Respostas
Todas	21,1%	4
Grande Parte	78,9%	15
Algumas	0,0%	0
Poucas	0,0%	0
Nenhuma	0,0%	0

Quadro 6 – Aprendizagem das regras com o MED

7 – Aprendeste a técnica e a tática do desporto que praticaste?

	% de Respostas	Número de Respostas
Sim	100,0%	19
Não	0,0%	0

Quadro 7 – Aprendizagem da técnica e da tática com o MED

Os quadros 3, 4, 5, 6 e 7, representam as respostas que os alunos deram quando questionados acerca do seu sentimento de afiliação e conhecimento dos conteúdos na época desportiva de atletismo.

Consideraram “muito positivo” o fato de ter sido um colega a desempenhar funções de capitão/treinador 66,7% dos inquiridos, enquanto 33,3% o consideraram apenas “positivo”.

Afirmam terem aprendido “todas as regras” 21,1% dos alunos, e 78,9% “grande parte delas”.

Todos afirmaram conhecer a técnica e tática das modalidades lecionadas.

Relativamente à variável “inovação”, 57,6% da amostra respondeu “gosto muito”, e “gosto bastante”, os restantes 42,1%.

A modalidade lecionada não foi do agrado de todos, sendo que 42,1% respondeu “gosto muito”, 42,1% “gosto bastante” e apenas 15,8% “gosto pouco”.

Quanto ao sentimento de afiliação, 31,6% dos alunos responderam “gosto muito” de ter pertencido a uma equipa e 68,4% “gosto bastante”, sendo que todos responderam afirmativamente à questão relacionada com a satisfação da integração da mesma equipa ao longo da época desportiva.

Relativamente à competição, 78,9% dos alunos responderam “gosto muito”, 15,8% “gosto bastante” e somente 5,3% “gosto pouco”.

No que diz respeito à cooperação, 57,9% da amostra expressou “gosto muito”, quando 42,1% exprime “gosto bastante”.

Relativamente à satisfação de ser atleta, 57,9% “gosto muito” e 42,1% “gosto bastante”.

Por sua vez, 52,6% referiu “gosto muito” da prática autónoma, 42,1% “gosto bastante”, e 5,3% “gosto pouco”.

Quanto ao Evento Culminante, o cerne de toda a época desportiva, 68,4% indicou “gosto muito”, 26,3% “gosto bastante” e 5,3% “gosto pouco”.

Por último, 31,6% aludiu “gosto muito” do sistema de avaliação do MED, por outro lado 63,2% mencionou “gosto bastante”, e 5,3% “gosto pouco”.

3.3. Comparação do MED com o ensino tradicional (instrução direta)

Quase na globalidade, os inquiridos afirmam preferência pelo MED.

Conclui-se que todos os alunos gostariam de ter oportunidade para privilegiarem novamente do MED, desta vez aplicado a uma modalidade coletiva.

8 – Mudarias algum aspeto deste modelo de ensino?

	% de Respostas	Número de Respostas
Tudo	0,0%	0
Muitos	0,0%	0
Alguns	21,1%	4
Quase Nada	52,6%%	10
Nada	26,3%%	5

Quadro 8 – Reformulações no MED

9 – Gostarias de ter a oportunidade de viver este modelo de ensino noutra modalidade?

	% de Respostas	Número de Respostas
Sim	100,0%	19
Não	0,0%	0

Quadro 9 – Interesse da vivência do MED noutra modalidade

10 – Gostas mais do Modelo de Educação Desportiva ou do ensino tradicional (instrução direta)?

	% de Respostas	Número de Respostas
MED	94,7%	16
Ensino Tradicional	5,3%	1
2 Respostas Ignoradas		

Quadro 10 – Comparação do MED com o ensino tradicional

Os quadros 8, 9 e 10, representam as respostas que os alunos deram quando questionados acerca da sua preferência entre o MED e o ensino tradicional (instrução direta).

Verifica-se, que 26,3% dos alunos nada modificaria neste modelo de ensino, 52,6% quase nada, e 21,1% mudaria alguns aspetos.

Conclui-se, que 94,7% dos alunos prefere o MED e 5,3% o ensino tradicional.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na análise dos resultados, percebe-se que o Modelo de Educação Desportiva foi adotado de forma significativa pelos alunos. Entende-se assim, que os pequenos grupos podem influenciar positivamente o desenvolvimento dos jovens.

O fato da unidade didática ter sido mais extensa, dando lugar à época desportiva de atletismo, permitiu que os alunos tivessem maior contato com a modalidade, consolidando as regras e o conhecimento dos conteúdos técnico-táticos abarcados: *“porque não era só na prática que aprendíamos, também tínhamos que pesquisar e aprender sobre o desporto que praticávamos”*; *“a prática leva à perfeição”*; *“queria alcançar o melhor resultado possível, para isso dei atenção as instruções do professor”*; *“como foi uma época longa as*

regras foram lembradas várias vezes o que facilitou a memorização das mesmas”.

Está subjacente, todos os inquiridos gostaram “bastante” de pertencer à mesma equipa (*“houve entreaajuda e apoio nas tarefas desempenhadas”*, *“assim podemos avaliar os pontos fortes de cada um para o evento culminante”*, *“podemos distribuir os elementos da equipa pela modalidade em que se enquadra melhor”*; *“bom ambiente”*, *“união e cooperação”*, *“compreensão e cooperação”*, *“excelente equipa”*), e confiaram num capitão/treinador capaz e com capacidade de liderança (*“pois todos respeitávamos as ordens dele”*, *“implica outro tipo de responsabilidades às quais não estamos habituados”*; *“temos de aprender a respeitar os outros e a confiar”*, *“disposto a crescer profissionalmente associado a um projeto aliciante para impor dinamismo e irreverência à organização”* Morais e Mendonça (2008).

A inovação, competição e cooperação que este modelo integra, contribuem decisivamente para os 94,7% dos alunos que gostam “muito” ou “bastante” do sistema de avaliação do MED. Percebe-se assim, a importância de ser atleta em comunhão com a prática autónoma, reforçando o papel na formação plural dos alunos e na igualdade de direitos, proporcionando oportunidades para o atleta com menores desempenhos motores conseguir melhores resultados.

Quase sem exceção, os alunos preferem o MED ao ensino tradicional: *“com este novo modelo estamos mais concentrados e mais empenhados”*; *“até agora nas minhas aulas de física dávamos muita teoria, mas penso que a prática seja mais relevante na evolução dos nossos conhecimentos, assim os erros são corrigidos no momento”*; *“no outro modelo de ensino passávamos menos tempo a praticar uma determinada modalidade e tem mais diversidade de modalidades. Já no modelo novo, temos mais tempo com as mesmas modalidades o que dá para desenvolver e melhorar o que foi adquirido do anterior modelo e por vezes de modo incorreto”*; *“é muito mais gratificante para os alunos, pois exige por parte de todos um maior empenho em todas as tarefas e mesmo na disciplina, existe maior aplicação”*; *“permite uma aprendizagem motivadora e cativante”*; *“a motivação neste modelo de*

ensinar é maior, bem como a cooperação com os outros”; “as matérias são as mesmas, mas ensinadas de formas diferentes. No ensino tradicional sabemos que existem lá árbitros, mas não tomamos o seu papel na prática, que é o que acontece no novo modelo”.

Este modelo augura a formação holística do estudante, procura oferecer-lhe oportunidades para o desempenho de outros papéis desportivos nas aulas de Educação Física, integrando uma equipa e trabalhando em função dos seus objetivos, definidos por todos os seus elementos em função de um Evento Culminante, que se realiza no final da época desportiva. Conclui-se que todos os alunos gostariam de ter oportunidade para privilegiarem novamente do MED, desta vez aplicado a uma modalidade coletiva.

O MED foi preponderante para o envolvimento dos alunos na valorização do Desporto. Recorre agora a necessidade da elaboração de uma investigação longitudinal, por forma a aprofundar o trabalho que foi realizado, acompanhando a formação de jovens competentes, cultos e entusiastas, porque *“um jovem transforma um grupo pela sua dinâmica e pela sua forma de estar”.* (Morais e Mendonça, 2008)

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

O MED surge, segundo os alunos, como um modelo que fornece consideráveis contributos na dialética ensino aprendizagem. Este parece, de grosso modo, o principal resultado deste estudo.

É certo que nas primeiras aulas os alunos demonstraram dificuldades na compreensão e desempenho das funções atribuídas. A novidade trazida pela nova adoção obrigava a um dinamismo e conceito (“Época Desportiva”) a que os alunos não estavam familiarizados. Apesar do modelo provocar algumas dificuldades, na sua implementação inicial, julgamos que a sua etiologia estará relacionada com os consequentes anos de aprendizagem utilizando o Método Tradicional a que os alunos estavam habituados.

Quando aplicado à modalidade de atletismo, o modelo evidenciou de forma clara os seus benefícios. Assim, os alunos mencionaram estarem significativamente satisfeitos por pertencerem à mesma equipa mesmo quando as unidades didáticas eram mais longas. É também evidente a satisfação dos alunos pela inovação que este modelo de ensino imprime na aprendizagem da modalidade em questão e pelo seu sistema de avaliação idiossincrático.

Os alunos evidenciaram desempenhar adequadamente as funções que lhes foram conferidas, adaptando-se satisfatoriamente aos papéis de autoridades (Capitão/Treinador) desempenhados pelos colegas. Demonstraram facilidade na aquisição das regras, conhecimentos técnicos e táticos lecionados. A maioria dos alunos relatou ter preferência e não efetuar alterações ao modelo vigente, sendo consensual pela fração totalitária da turma querer experimentar o modelo aplicado a uma nova modalidade, traduzindo-se na sua eficácia e adesão.

Os resultados obtidos parecem direcionar a investigação para os contributos que a adoção deste modelo repercute na comunidade escolar. Por ser um modelo pouco adotado no exercício de docência, e pelo seu estado de arte estar pouco desenvolvido, é importante desenvolver mais investigação sobre esta temática.

O presente estudo revela que alguns alunos fariam algumas alterações ao MED aplicado à modalidade de atletismo. Seria preponderante, em futuras investigações, perceber quais as alterações a que este modelo se pode submeter. Deste modo, é crucial que a investigação se direcione qualitativamente para a análise dessas possíveis alterações, para que a disciplina de Educação Física se apresente como uma área do conhecimento polimórfica em constante ajuste e reajuste à realidade do aluno, surgindo como uma solução consolidada a um modelo estacionário.

“A competição socializa na vitória e na derrota”

(Bento, J. 1999)

5. CONCLUSÃO E PERSPETIVAS PARA O FUTURO

5. Conclusão

Na categoria de aluno e professor estagiário, posso assegurar com toda a certeza que esta etapa foi a mais distinta de todo o meu processo de aprendizagem. Este processo será de natureza contínua, mas o EP assume por si um caráter único, que nenhuma outra experiência acadêmica ou profissional pode igualar.

É precisamente no EP que, enquanto alunos, nos sentimos dotados do peso acrescido que se afigura a responsabilidade e a maior autonomia. É neste período que colocamos os conhecimentos que fomos adquirindo nos anos transatos, e é nele que desconfirmamos os nossos receios, o medo de falhar, o pavor de descobrir que a nossa verdadeira vocação não é ensinar. Mas é esta dualidade entre o medo, ânsia e a autonomia e novas aquisições que nos oferece uma oportunidade única de nos sentirmos verdadeiros docentes por tempo limitado.

É nos primeiros passos do exercício de docência que descobrimos o nosso “eu professor”, é aqui que colocamos em prática os nossos estudos e o nosso “*savoir faire*” inato. É experimentando estes papéis múltiplos, que o exercício de docência implica, que nos damos conta que um professor é uma panóplia de ferramentas adquiridas e muito daquilo que representa para si próprio e para os alunos. O EP permitiu-nos experimentar as dificuldades, lidar com contratempos, obrigou-nos a planear refletir e reformular. Dotou-nos indubitavelmente de uma flexibilidade que não estávamos à espera enquanto alunos, facultando-nos uma pré-visualização do papel do professor de Educação Física, preparando-nos para um futuro. Apesar do nosso trabalho de estágio incidir numa preparação, planificação e reflexão minuciosas de cada passo a desenvolver antes das aulas, durante o seu desenvolvimento e no seu término, sentimos que ser docente é muito mais do que ser metódico.

A organização, o escrutínio de cada tarefa é, sem dúvida, fundamental para a sua correta execução e desenvolvimento, mas é uma componente humana, desconhecida até então, que move o estagiário. É a responsabilidade dos alunos às tarefas sugeridas, são as discussões construtivas que alentam o

futuro professor a dedicar-se ainda mais, descobrir e estudar novas metodologias e reformular dinâmicas com menor sucesso. É sobretudo nesta instância que o medo e as dúvidas se transformam em competências de reformulação, reflexão e, não menos importante, improvisação.

Outro desafio e aprendizagem inerente ao EP, foi a aplicação do MED a algumas modalidades. Assim, depois de conhecida a turma e as particularidades de cada aluno, adotamos o MED na modalidade de atletismo e voleibol. Apesar das vantagens que este modelo possa ter apresentado, a acomodação por parte dos alunos evidenciou algumas dificuldades, principalmente no desenvolvimento dos papéis atribuídos.

Estas dificuldades fizeram-se sentir quando aplicado à modalidade de voleibol, os alunos não assimilavam de forma adequada as suas funções e as equipas manifestavam dificuldades de autonomia. Analisando e refletindo sobre as dificuldades presentes ao longo de 6 aulas, verificamos que a atribuição de duas funções do modelo não era a forma mais adequada para os alunos experimentarem este novo paradigma.

Deste modo, no 3º período, decidimos atribuir apenas uma função a cada aluno na modalidade de atletismo. Os resultados obtidos foram satisfatórios pelo que os alunos não demonstraram as dificuldades anteriores. Foi com a reformulação de práticas anteriores que conhecemos as vantagens e inovação da aplicação deste novo modelo.

Ao longo de todo o ano letivo foi da preocupação dos estagiários motivar os alunos à prática desportiva e adoção de hábitos saudáveis. Foi do seu interesse, dotar os alunos de espírito de equipa, *fair play* e união. Foram nas reflexões sobre o desenvolvimento dos exercícios que foi possível incrementar sugestões construtivas pelos alunos, otimizando a dialética aluno-professor. Foi nesta cadência que vimos os alunos demonstrarem cooperação entre si e evolução individual.

Para que tal ganhos fossem possíveis, os estagiários tiveram sempre em atenção a importância da componente teórica, que pretendia a aquisição de novos conhecimentos sobre a temática lecionada e facilitava o esclarecimento de dúvidas ou aprendizagens não consolidadas.

Terminado o estágio, confessamos esta oportunidade profícua, que nos permitiu evolução em diversos domínios: desenvolvimento pessoal, académico, relações interpessoais (com os alunos, professores da instituição e corpo não docente), comunicação, tomada de decisão, autonomia, responsabilidade e introspetivo.

É neste fim, que também constituí um início, que vimos superadas as expectativas iniciais e sentimos acrescida a vontade de aprender mais para ensinar melhor.

5.1. Perspetivas para o Futuro

Ainda não estou certo do que posso esperar, atendendo ao panorama atual ditado por recessões económicas e colocações impossíveis. Tenho como única certeza, o fato de querer exercer uma profissão aliada ao desporto. Tenho já alguma experiência profissional ao nível da preparação física por desenvolver atividades há 2 anos, num ginásio, em *part-time*, emprego que pretendo manter por tempo indeterminado.

Encarando a aprendizagem como um processo sem término, é do meu intento adquirir novos conhecimentos na área do desporto, frequentar *workshops* e futuramente formar-me em Desporto Natureza. Ser-me-ia idílico, vir a exercer funções nesta área, tanto quanto na docência de Educação Física, o que creio ser possível com a minha determinação e persistência. Enquanto me vir impedido de colmatar este objetivo, planeio investir na formação e aprendizagem de novas modalidades desportivas, nomeadamente ao nível da prática de parapente e paramotor, projetos que tenho vindo a adiar devido às contingências da minha formação atual.

Apesar da minha vida profissional se basear, ainda, em poucas conquistas, espero futuramente desenvolver funções relacionadas com o desporto aventura e, possivelmente, desenvolver a minha própria empresa de desportos *outdoor*.

Estou certo que enquanto estas conquistas não forem conseguidas

estarei, não obstante, disponível para eventos desportivos e solicitações que possam requerer o meu conhecimento e experiência adquiridos. Conhecendo-me pela vontade incessante de conquistas e de querer sempre mais, e pela confiança adquirida ao longo deste ano, acredito naquilo em me tornei e no muito que posso ainda conseguir.

***"A força não provém da capacidade física.
Ela vem de uma vontade indomável"***

Mahatma Gandhi

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6. Referências Bibliográficas

- ✓ Alain (1986). *Propos sur l'éducation*. Paris: Quadrige/PUF, 1ª edição 1932.
- ✓ Albuquerque, A. (2003). *Caracterização das Concepções dos Orientadores de Estágio Pedagógico e a sua Influência na Formação Inicial em Educação Física*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do porto.
- ✓ Alcarão, I. (1996) *Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- ✓ Alarcão, I. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artemed Editora.
- ✓ Altet, M. (1997). *As Pedagogias da Aprendizagem*. Lisboa: Instituto Piaget.
- ✓ Antunes, M. C. (2001). *Teoria e Prática Pedagógica*. Lisboa: Instituto Piaget.
- ✓ À PROCURA DOS NOVOS PAIS: REPRESENTAÇÕES E ATITUDES PERANTE A PATERNIDADE, apud Connell, R, (1995), p.126
- ✓ Bento J.O, Marques A. (1991). *As Ciências do Desporto e a Prática Desportiva - Desporto na Escola, Desporto de Reeducação e Reabilitação*, Volume 1; Porto: FCDEF/UP.
- ✓ Carvalho, A. D. (1992). *A Educação como Projeto Antropológico*, 2ª edição. Porto: Edições Afrontamento, Lda.
- ✓ Cunha, A. (2008). *Ser Professor – Bases de uma Sistematização teórica*. Editor: Casa do Professor.
- ✓ Cunha, A. (2008). *Pós-modernidade, Socialização e Profissão dos Professores (de Educação Física). Para uma 'nova' reconceptualização*. Viseu: Vislis, Editores.
- ✓ Curnow, J., & Macdonald, D. (1995). Can sport education be gender inclusive? A case study in upper primary scholl. *The ACHPER Healthy Lifestyles Journal*, 42, 4, 9-11.
- ✓ Cushion, J. C., & Jones, R. L. (2001). A Systematic Observation of

- Professional Top-Level Youth Soccer Coaches. *Journal of Sport Behavior*, 24, 4, 354-378.
- ✓ Darden, G. F. (1997). Demonstrating motor skills – rethinking expert demonstration. *JOPERD*, 68, 6, 31-35.
 - ✓ Dewey, J. (1933). *How we think*. London: Heath.
 - ✓ Fishman, S., & Tobey, S. (1978). Augmented feedback. In *What's going on in Gym: Descriptive Studies of Physical Education Classes*. Motor Skills: Theory into Practice. Monograph 1, 51-62.
 - ✓ Graça, A. (2001). Breve roteiro da investigação empírica na pedagogia do desporto: A investigação sobre o ensino da educação física. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1, 1, 104-113.
 - ✓ Giddens, A. (1998). *As consequências da Modernidade*, Oeiras: Celta Editora.
 - ✓ Jones, D., & Ward, P. (1998). Changing the face of secondary physical education through sport education. *JOPEd*, 69, 5, 40-45.
 - ✓ Kwak, E. C. (2005). The immediate effects of various Task presentation types on Middle School Students' Skill Learning. *International Journal of Applied Sports Sciences*, 17, 1, 7-17.
 - ✓ Kulcsar, R. (1994). O Estágio Supervisionado como Atividade Integradora. In PICONEZ, Stela C. B. (org.). *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. 2ª edição. Campinas, SP, Papirus.
 - ✓ Landin, D. (1994). The Role of Verbal Cues in Skill Learning. *Quest*, 46, 229-313.
 - ✓ Matos, Z. (2010a). *Normas orientadoras do estágio profissional do ciclo de estudos conducentes ao grau de mestre em ensino de educação física nos ensinos básicos e secundários*. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
 - ✓ Matos, Z. (2010b). *Regulamento da unidade curricular do estágio profissional do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em ensino de educação física nos ensinos básicos e secundários*. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
 - ✓ Nóvoa, A. (1992), *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote e

IIE.

- ✓ Nóvoa, A. (2009). *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa.
- ✓ Piéron, M. (1986). Recherche en Enseignement des Activités Physiques: Méthodologie Utilisée à l' Université de Liège. In L. Paré, M. Lirette et M. Piéron (Eds.), *Méthodologie de la Recherche en Enseignement de l'Activité Physique et Sportive*. Québec: Université du Québec.
- ✓ PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE SANTA MARIA - *Triénio 2006/2009*, apud Rocha, 2006.
- ✓ REVISTA ESPAÇO ACADÊMICO – Nº76 – setembro/2007 – Mensal – Ano VII [Em Linha] [Consult. 15 setembro 2011] Disponível em WWW: http://www.espacoacademico.com.br/076/76coutinho.htm#_ftn2, ISSN 1519.6186.
- ✓ Rink, J. (1994). The Task Presentation in Pedagogy. *Quest*, 46,270-280.
- ✓ Rosado, A., & Mesquita, I. (2009). *Pedagogia do Desporto*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.
- ✓ Siedentop, D. (1987). The theory and practice of sport education. In G. Barrette, R. Feingold, R. Rees and M. Piéron (Eds.), *Myths, models and methods in sport pedagogy*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- ✓ Siedentop, D. (1994). *Sport Education: Quality P.E. through positive sport experience*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- ✓ Siedentop, D. (1996). Physical education and educational reform: The case of sport education. In S. Silverman and C. Ennis (Eds.), *Student learning in physical education*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- ✓ Schön, D. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. In Nóvoa, A. (org.), *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote e IIE.
- ✓ Tan, S. K. (1996). Differences between Experienced and Inexperienced Physical Education Teacher's Augmented Feedback and Interactive Teaching Decisions. *Journal of Teaching in Physical Education*, 15,151-170.
- ✓ Vickers, J. (1989). *Instructional Design for Teaching Physical Activities*.

Human Kinetics Books.

- ✓ WIKTIONARY [Em Linha] [Consult. 2 setembro 2011] Disponível em WWW: <http://pt.wiktionary.org/wiki/reflex%C3%A3o>
- ✓ Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa.
- ✓ Zeichner, K., & Liston, D. (1996). *Reflective teaching: An introduction*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- ✓ Zuber-Skerrit, O. (1992). *Action Research in Higher Education: example and reflections*. London: Kogan Page.

7. SÍNTESE

7. Síntese

A elaboração do presente documento surge no âmbito do Estágio Profissional (EP), inserido no plano de estudos da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), no ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, e procura documentar as atividades desenvolvidas ao longo do EP, que ocorreu no seio da Escola Secundária/3 de Barcelinhos, recorrendo a uma análise reflexiva do seu desenvolvimento.

O EP visa a integração do estagiário no exercício da vida profissional de forma progressiva e orientada, através da Prática de Ensino Supervisionada (PES) em contexto real, desenvolvendo competências profissionais que promovam no futuro docente um desempenho crítico e reflexivo, capaz de responder aos desafios e exigências da profissão. Esta é a última etapa de formação do estudante estagiário, e procura formar um professor apaixonado pela dignidade e origem da sua função, pela prática desportiva, que tenha consciência da relevância da dimensão humana e social da sua ação, inspirado pela ética e deontologia profissional, um ser reflexivo.

Desta forma, ao estagiário é incumbida a responsabilidade de acompanhar uma turma, gerindo todo o seu planeamento, realização, avaliação, e participar em todas as atividades que esta integre. Este processo é acompanhado pelo Professor Orientador da Faculdade, que é o responsável máximo pelo EP, e pelo Professor Cooperante, fundamental no processo, pois é ele que protagoniza a PES, e é, segundo Alarcão e Tavares (cit. Por Albuquerque, 2003) *“um professor com mais experiência e com mais informação que orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional. É este que está presente no dia a dia, que obriga à existência da reflexão de todo o processo, que acompanha os estudantes estagiários na sua evolução”*. Para além disso, o EP visa a elaboração de um relatório de estágio que exponha e fundamente o trabalho por si desenvolvido durante o ano. O relatório adivinha-se extenso e comporta cinco capítulos: Introdução; Enquadramento Biográfico; Enquadramento da

Prática Profissional; Realização da Prática Profissional; Conclusão e Perspetivas para o Futuro.

Os três primeiros capítulos são mais breves e gerais, procuram fazer o enquadramento de múltiplos aspetos relacionados com o estágio. O primeiro caracteriza o âmbito em que se insere o estágio e a sua finalidade, o segundo faz um enquadramento biográfico do estudante estagiário, e o terceiro faz um enquadramento da prática conceptual, descrevendo as características gerais do envolvimento no estágio.

O quarto capítulo, este mais específico e extenso, foca-se em quatro áreas regulamentares do EP e corresponde à Realização da Prática Profissional: Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem; Área 2 – Participação na Escola; Área 3 – Relações com a Comunidade; e Área 4 – Desenvolvimento Profissional. Assim, faz alusão a todas as experiências e reflexões que contribuíram para a evolução do percurso de formação do estagiário, e ainda apresenta a investigação que o estudante estagiário se propôs concretizar, denominada *“A importância do Modelo de Educação Desportiva para os alunos do Curso Tecnológico de Desporto”*.

A primeira área, Organização e Gestão do Ensino e Aprendizagem, engloba a conceção, o planeamento, a realização e a avaliação do ensino, e passa pela construção de estratégias de intervenção, orientadas por objetivos pedagógicos, que respeitem o conhecimento válido no ensino da Educação Física e conduzam com eficácia pedagógica o processo de educação e formação do aluno na aula de Educação Física.

Dá-se, assim, início ao desafio que representa o estágio, com obstáculos, dúvidas e receio de não corresponder aos objetivos delineados. Conhecemos a capacidade humana em transpor essas barreiras e sair vencedor. Para tal, desde do seu início, nos apercebemos da importância de planear e refletir as práticas de docência, escolher as estratégias mais adequadas à heterogeneidade dos alunos e à especificidade de cada situação. Fiel a este paradigma, dedicamo-nos ao processo ensino-aprendizagem e sua reflexão, conseguindo satisfazer as expectativas, observando uma constante evolução nos conhecimentos, habilidades e valores dos alunos, e também na forma como

concebe, planeia, realiza e avalia.

Para o sucesso desta prática, o estagiário menciona o processo reflexivo como sendo a chave de todas as conquistas e o pilar em que assenta a profissão docente, citando Zeichner (1993), que refere que um professor que não reflete sobre o ensino atua de acordo com a rotina, aceitando a realidade da escola, e os seus esforços vão no sentido de encontrar as soluções que outros definiram por ele.

Um profissional reflexivo aceita fazer parte do problema, reflete sobre a sua própria relação com o saber, com as pessoas, o poder, as instituições, as tecnologias, o tempo que passa, a cooperação, tanto quanto sobre o modo de superar as limitações ou de tornar os seus gestos técnicos mais eficazes (Perrenoud, 1999).

Estas reflexões, passaram assim de simples narrativas a documentos consistentes e fundamentados, orientadores do processo ensino-aprendizagem. Ser professor é ter um papel ativo na sociedade, através da formação dos alunos, contribuindo para a construção de uma sociedade democrática com valores.

Contudo, surge um novo desafio com a implementação do Modelo de Educação Desportiva (MED) em duas modalidades e turmas distintas. Este modelo, proposto por Siedentop (1987), vai de encontro às necessidades de conferir um cunho afetivo e social às aprendizagens, define-se como uma forma de educação lúdica e crítica as abordagens descontextualizadas, procurando estabelecer um ambiente propício de uma aprendizagem desportiva autêntica, conseguida pela criação de um contexto desportivo significativo para os alunos. Apesar das dificuldades iniciais sentidas pelas turmas e pelo estagiário, relativamente à autonomia no desempenho das funções atribuídas, com o desenvolver das unidades temáticas verificaram-se consideráveis melhorias, e a motivação dos discentes disparou de aula para aula. Este modelo cultiva e fomenta nos alunos o gosto pelo exercício físico, acrescentando diferentes propósitos à sua prática, promovendo a inclusão e formando pessoas desportivamente competentes, cultas e entusiastas, capazes de se envolverem voluntariamente no desporto fora da escola.

Ainda neste capítulo, o estudante estagiário remete para a sua participação em conjunto com a escola e a comunidade. Em primeira instância, foca a importância do Diretor de Turma (DT) como mediador entre a escola e os pais e encarregados de educação, e por estabelecer uma via de comunicação entre os alunos e os professores da turma. Desta forma, o DT é responsável na relação dos pais com o processo ensino-aprendizagem dos filhos.

Por último, apresenta-se também a realização de dois eventos desportivos, o “Desporto é Viver” e o “Campeão da Escola” (torneio de badminton), e elabora-se um balanço de todo o seu processo de organização e gestão das atividades. Apela-se também, para a importância de uma intervenção mais ativa do docente de Educação Física em relação à comunidade.

Na Conclusão e Perspetivas para o Futuro, o último capítulo, o estagiário termina, através de uma análise construtiva, crítica e reflexiva, o percurso percorrido. Desta forma, infere a importância que o EP teve na sua formação académica, tendo sido a instância claramente mais marcante, eternamente vista como uma oportunidade desmedida de aprendizagem e evolução, pessoal e profissional.

Findo o EP, o estagiário vê-se com força, vontade e ânsia de trabalhar, construir e desenvolver, aliado a um processo de formação contínua. Refere que foram muitas as expectativas, as dificuldades sentidas, o trabalho e a dedicação, mas mais ainda foram as alegrias de ver dificuldades ultrapassadas, barreiras transpostas, obstáculos deixados para trás. Considera este, o início de uma nova fase, repleta de outros desafios e adversidades, mas continua confiante e deseja “*refletir, fazer refletir e fazer agir*” (Albuquerque, pág.30).

8. ANEXOS

8. Anexos

Anexo 1 – Ficha Socioeconómica do Aluno

	FICHA SÓCIO-ECONÓMICA Ano Lectivo 2010/2011 DIRECÇÃO DE TURMA
Escola Secundária/3 de Barcelinhos-403787 Anexo 1	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Nome: _____ Ano: __ Turma: __ Nº__ Data de Nascimento: __/__/__ Freguesia: _____ Concelho: _____ Residência: _____ Freguesia: _____ Concelho: _____ Telefone: _____ Nome do Pai: _____ Profissão: _____ Nome da Mãe: _____ Profissão: _____	
Encarregado de Educação: Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Se for outro o teu encarregado de Educação completa o seguinte: Nome: _____ Profissão: _____ Morada: _____ Telefone: _____ Parentesco: _____	
2. SAÚDE	
↘ Ouves bem? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> ↘ Vês bem? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> ↘ Ficas doente: Muitas Vezes <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> ↘ Doença(s) frequente(s): _____ Doença(s) permanente(s): _____ ↘ Alergia(s) _____ Cuidados especiais de Saúde: _____	
3. ALIMENTAÇÃO	
↘ Tomas o pequeno almoço, habitualmente? Sim Não ↘ Se respondeste que Sim , diz o que tomas. _____ ↘ Onde tomas o pequeno almoço? Em casa <input type="checkbox"/> Na escola No café ↘ Onde almoças habitualmente? Na cantina <input type="checkbox"/> Em casa <input type="checkbox"/> No café <input type="checkbox"/>	
E.S/3 Barcelinhos	- 1 -

4. AGREGADO FAMILIAR				
NOME	Parentesco	Idade	Profissão	Habilitações Literárias

5. AMBIENTE FAMILIAR

- Tens ajuda nos trabalhos escolares? Sim Não
- Quem te ajuda? _____
- Normalmente, onde estudas? _____
- Estudas todos os dias? Sim Não Tempo(aproximadamente): _____
- Os teus pais...

	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes
conversam contigo sobre os teus resultados escolares?			
verificam a tua caderneta escolar?			
controlam o teu tempo de estudo?			
falam contigo sobre os teus amigos?			
Conversam contigo sobre os problemas da sociedade: droga, violência, racismo, sexualidade, etc...?			
têm o hábito de conversarem contigo sobre os teus gostos e interesses?			
- Geralmente o teu encarregado de educação desloca-se à escola porque...

	Sim	Não
quer saber sobre a tua vida escolar		
é convocado		
tens maus resultados		
tens mau comportamento		

6. OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

Ver televisão	Brincar	Utilizar o computador	Praticar desporto
Ler	Ouvir música	Ir ao café	Ajudar em casa
Conversar	Aprender música	Ir ao cinema	Trabalhar
Passear	Aprender dança	Ir à discoteca	Outro.....

7. VIDA ESCOLAR

Anos escolares	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Nº de retenções									

Disciplinas Apoio Pedagógico Acrescido									
Disciplinas preferidas									
Disciplinas com mais dificuldades									

- ↘ Gostaste da Escola que frequentaste o ano passado? Sim Não
 ↘ Porquê? _____
 ↘ Indica qual é, para ti, o maior problema da tua escola? _____
 ↘ Andas na escola porquê?
 ↘ Porque queres aprender coisas novas Porque te obrigam
 ↘ Porque é importante para o teu futuro Outra razão Qual? _____
 ↘ Porque fazes novos amigos
 ↘ No final do ensino secundário, o que pensas fazer?
 Continuar a estudar Trabalhar
 ↘ Que profissão gostarias de ter? _____
 ↘ Na tua opinião, o que é que te impedirá de realizares os teus desejos? (a nível profissional)
 ↘ _____

8. APOIO SOCIAL

- ↘ Recebes algum subsídio? Sim Escalão ____ Não

9. TRANSPORTES

- ↘ A que horas te levantas? _____
 ↘ Qual a distância da tua casa à escola? _____ Km
 ↘ Que meio de transporte utilizas?
 ↘ Camioneta Carro A pé Outro _____
 ↘ Que tempo demoras da paragem da camioneta a tua casa? _____
 ↘ A que horas tens transporte para a escola? _____
 ↘ Quanto tempo demoras a chegar à escola? _____
 ↘ Em que dias almoças na cantina? _____

Anexo 2 – Hábitos Desportivos dos Alunos

1. Sexo: _____ Idade: _____

2. Qual a tua modalidade / desporto preferido? _____

3. Gostas de praticar atividade física? _____

4. Praticas algum desporto, fora da aula de Educação Física? _____

5. Qual? _____

6. Nº de horas de treino semanal _____

7. És federado? _____

8. Principais motivos para praticar desporto? _____

9. Principais motivos para não praticar desporto? _____

10. Consideras importante a disciplina de Educação Física? _____

11. Na tua opinião, que papel assume a disciplina de Educação Física na escola? _____

Anexo 4 – Ficha de Registo de Sumários



ESCOLA SECUNDÁRIA/ 3 DE BARCELINHOS

REGISTO DOS SUMÁRIOS 12ºJ

Nº da Aula:	SUMÁRIO (Início do 1º Período)
Data:	
Hora:	
UD:	

Nº da Aula:	SUMÁRIO
Data:	
Hora:	
UD:	

Nº da Aula:	SUMÁRIO
Data:	
Hora:	
UD:	

Nº da Aula:	SUMÁRIO
Data:	
Hora:	
UD:	

Anexo 5 – Plano de Aula



ESCOLA SECUNDÁRIA/ 3 DE BARCELINHOS

Plano de Aula

<u>Data:</u>	<u>Aulas nº</u>	<u>Sessões</u>	<u>Ano/turma:</u>	<u>Nº de alunos:</u>	<u>Hora da Aula:</u>	<u>Professor:</u>
<u>Unidade Didáctica:</u>		<u>Local:</u>				
<u>Sumário:</u>		<u>Função Didáctica:</u>				
<u>Material:</u>						
<p>Objectivos da Aula: Habilidades Motoras: Cultura Desportiva: Capacidades Condicionais: Capacidades Coordenativas: Conceitos Psicossociais:</p>						

P.A.		Conteúdos	Tarefas de Aprendizagem	Esquema	Crterios de Éxito/Palavras-Chave
Inicial					
Fundamental					
Final					

Anexo 6 – Relatório da Aula



ESCOLA SECUNDÁRIA/ 3 DE BARCELINHOS

Ficha de Trabalho (Dispensa)

Nome:	Professor: Devide Martins
N.º	
Turma:	
Elaboração de Trabalho sobre	Data:

1. Razões que motivaram a dispensa.

2. Elabora um relatório de acordo com os seguintes pontos:

2.1. Identifica o local da aula.

2.2. Indica a(s) actividade(s) desenvolvida(s) (Corridas, Saltos, Lançamentos...).

2.3. Descreve os exercícios que fizeram parte do aquecimento inicial.

2.4. Indica todo o material utilizado.

2.5. Aponta os aspectos técnicos abordados (técnica de corrida, transmissão de testemunho...).

2.6. Descreve, de forma pormenorizada, todos os exercícios realizados.

2.7. Identifica os exercícios/situações em que os colegas revelaram maior dificuldade e justifica a resposta.

2.8. Caracteriza a participação/comportamento dos alunos na aula (activa, empenhada, desatenta, desinteressada...).

2.9. Selecciona a actividade que mais apreciaste e justifica a resposta.

2.10. Faz um comentário geral da aula (incluindo uma apreciação sobre o espírito desportivo revelado em situação de competição).

2.11. Escreve um sumário da aula.



A large rectangular area containing 25 horizontal lines, intended for writing the report.

Anexo 7 – Planeamento Anual

		Calendário Escolar 2010/2011 – 12º J (CP Electrotecnia)							Ministério da Educação	
		ESCOLA SECUNDÁRIA/3 DE BARCELINHOS								
Setembro	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	Aula nº	Módulo
		6	7	8	9	10	11	12		
		13	14	15	16	17	18	19	1 e 2	Apresentação e Avaliação Inicial
		20	21	22	23	24	25	26	3 e 4	Módulo 01 – Aptidão Física - Aula 1 e 2 de 6
		27	28	29	30				5 e 6	Módulo 01 – Aptidão Física - Aula 3 e 4 de 6
Outubro	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM		
		4	5	6	7	8	9	10	7 e 8	Módulo 12 - JDC (Futebol) - Aula 1 e 2 de 12
		11	12	13	14	15	16	17	9 e 10	Módulo 12 - JDC (Futebol) - Aula 3 e 4 de 12
		18	19	20	21	22	23	24	11 e 12	Módulo 12 - JDC (Futebol) - Aula 5 e 6 de 12
		25	26	27	28	29	30	31	13 e 14	Módulo 13 - Ginástica Acrobática - Aula 1 e 2 de 10
Novembro	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM		
		1	2	3	4	5	6	7	15 e 16	Módulo 13 - Ginástica Acrobática - Aula 3 e 4 de 10
		8	9	10	11	12	13	14	17 e 18	Módulo 13 - Ginástica Acrobática - Aula 5 e 6 de 10
		15	16	17	18	19	20	21	19 e 20	Módulo 13 - Ginástica Acrobática - Aula 7 e 8 de 10
		22	23	24	25	26	27	28	21 e 22	Módulo 13 - Ginástica Acrobática - Aula 9 e 10 de 10
Dezembro	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM		
		6	7	8	9	10	11	12	23 e 24	Módulo 15 - Actividade Física/Contexto Saúde - Aula 1 de 3
		13	14	15	16	17	18	19	25 e 26	Módulo 15 - Actividade Física/Contexto Saúde - Aula 2 de 3
		20	21	22	23	24	25	26	27 e 28	Módulo 15 - Actividade Física/Contexto Saúde - Aula 3 de 3
		27	28	29	30	31				
Janeiro	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	Aula nº	Módulo
		3	4	5	6	7	8	9	29 e 30	Módulo 12 - JDC (Futebol) - Aula 7 e 8 de 12
		10	11	12	13	14	15	16	31 e 32	Módulo 12 - JDC (Futebol) - Aula 9 e 10 de 12
		17	18	19	20	21	22	23	33 e 34	Módulo 12 - JDC (Futebol) - Aula 11 e 12 de 12
		24	25	26	27	28	29	30	35 e 36	Módulo - Voleibol - Aulas 1 e 2 de 10
Fevereiro	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM		
		7	8	9	10	11	12	13	37 e 38	Módulo - Voleibol - Aulas 3 e 4 de 10
		14	15	16	17	18	19	20	39 e 40	Módulo - Voleibol - Aulas 5 e 6 de 10
		21	22	23	24	25	26	27	41 e 42	Módulo - Voleibol - Aulas 7 e 8 de 10
		28							43 e 44	Módulo - Voleibol - Aulas 9 e 10 de 10
Março	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM		
		7	8	9	10	11	12	13	45 e 46	Módulo - Voleibol - Aulas 11 e 12 de 12
		14	15	16	17	18	19	20	47 e 48	Módulo - Aptidão Física - Aulas 5 e 6 de 6
		21	22	23	24	25	26	27	49 e 50	Módulo 16 - Act. de Exp. da Natureza - Aulas 1 e 2 de 8
		28	29	30	31				51 e 52	Módulo 16 - Act. de Exp. da Natureza - Aulas 3 e 4 de 8
Abril	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM		
		4	5	6	7	8	9	10	53 e 54	Módulo 16 - Act. de Exp. da Natureza - Aulas 5 e 6 de 8
		11	12	13	14	15	16	17	55 e 56	Módulo 16 - Act. de Exp. da Natureza - Aulas 7 e 8 de 8
		18	19	20	21	22	23	24		
		25	26	27	28	29	30			
Maio	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM		
		2	3	4	5	6	7	8		
		9	10	11	12	13	14	15		
		16	17	18	19	20	21	22		
		23	24	25	26	27	28	29		
Junho	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM		
		6	7	8	9	10	11	12		
		13	14	15	16	17	18	19		
		20	21	22	23	24	25	26		
		27	28	29	30					

Estágio Profissional

Final aulas 9º/11º e 12º Anos

Final aulas restantes anos



Anexo 8 – Projeto “Desporto é Viver”



**Projeto de Atividade
“Desporto é Viver”**

Escola Secundária/ 3 de Barcelinhos - 2010 / 2011

Núcleo de Estágio de Educação Física - FADEUP

1. Introdução

O presente projeto, no âmbito do Estágio Profissional do ano letivo de 2010/2011, inserido no 2º ano do Mestrado do 2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, visa a organização e posterior implementação de uma ação, no âmbito das atividades físicas, que facilite a integração e sociabilização dos alunos, assim como conhecer as potencialidades da comunidade escolar e conceber iniciativas para a participação ativa dos encarregados de educação na escola em geral. Intitulado “**Desporto é Viver**” atividade aberta a toda a comunidade escolar e pais dos alunos.

O desenvolvimento deste projeto implicou a elaboração e planeamento cuidadosos de uma série de aspetos interdependentes e imprescindíveis. Ou seja, para implementar há que primeiro organizar.

2. Justificação da Escolha da Atividade

O projeto “**Desporto é Viver**”, engloba 4 áreas distintas e decorrerá no mês de maio de 2011, na Escola Secundária/3 de Barcelinhos, em quatro momentos diferentes, sendo dedicado um dia (manhã ou tarde) a cada área.

Áreas do Projeto:

Área 1 – Corpo e Saúde

Área 2 – Atividades de Academia e *Street Surfing*

Área 3 – O Mundo do Futebol

Área 4 – Caminhada Desportiva – dos 8 aos 80

A escolha deste tema para o nosso projeto, prende-se com a implementação de várias atividades ligadas ao desporto, possibilitando à comunidade escolar um maior conhecimento e experiência prática sobre as diversas atividades desportivas e conselhos para uma vida saudável.

A área 4, destina-se a uma caminhada, aberta a toda a comunidade escolar e pais dos alunos. Optamos ainda por atribuir um nome a cada área, de acordo com os temas abordados.

A referir ainda, que existe um responsável por cada área.

Área 1 – Corpo e Saúde - Silvina Esteves

Área 2 – Atividades de Academia e *Street Surfing* - Davide Martins

Área 3 – O Mundo do Futebol – Flávio Costa

Área 4 – Caminhada Desportiva, está a cargo de todo o Núcleo de Estágio.

3. Objetivos Específicos

O que se pretende com o projeto “**Desporto é Viver**”, é contribuir para a promoção do sucesso educativo, no reforço do papel do professor de Educação Física na Escola e da disciplina de Educação Física, através de uma intervenção contextualizada, cooperativa, responsável e inovadora.

Esta atividade assenta essencialmente na promoção da atividade física e convívio tendo como finalidades:

- Fomentar o gosto pela prática regular de atividade física (caminhadas, desportos coletivos, ginásios, etc.);
- Sensibilizar os jovens e adultos para a prática desportiva em contacto com a Natureza;
- Orientações sobre hábitos de vida saudável;
- Adquirir bases sobre primeiros socorros (como socorrer uma vítima);
- Realizar rastreio sobre a Tensão Arterial e IMC (Índice de Massa Corporal);
- Dotar os praticantes de conhecimentos e aptidões teórico-práticas relativas à atividade, de forma que a prática seja mais adequada e racional;
- Inculcar o espírito de equipa e responsabilidade;
- Levar os praticantes a um conhecimento correto das suas capacidades físicas, psíquicas e intelectuais;
- Incentivar os elementos da Comunidade e Comunidade Escolar a participarem nas atividades programadas;
- Criar situações de convivência no campo do Desporto Escolar, Desporto de Ginásio e Desporto Aventura;

4. Cronograma de Atuação

O desenvolvimento deste projeto será gradual e alvo de alterações até à sua realização, visto que estamos dependentes da disponibilidade de alguns dos colaboradores intervenientes no projeto.

Neste momento, serão abordados aspetos relativos ao enquadramento da atividade e a cada uma das áreas, assim como a sua programação e com data indicada para a segunda semana de maio (10, 11 e 14 de maio).

Como referido anteriormente, cada aluno estagiário é responsável por uma área, deste modo, toda a preparação e elaboração de cada uma das áreas é da responsabilidade individual de cada aluno estagiário.

Este cronograma de atuação não será linear, visto que ainda podem surgir novas ideias de modo a enriquecer o projeto.

5. Escolha da Atividade e Razões

Em primeiro lugar pensámos que tipo de atividade poderia ser desenvolvida nesta comunidade escolar, tendo em conta as suas características desportivas, naturais e culturais.

Chegámos à conclusão que o projeto “Desporto é Viver”, composto por 4 áreas distintas, seria a atividade mais indicada, na medida em que proporciona, por um lado, a prática desportiva, contacto com diferentes realidades desportivas, os cuidados com o corpo e bem-estar pessoal e por outro, o contacto com a natureza e com os aspetos culturais, e o facto de ser uma atividade de baixos custos.

Escolhemos o mês de maio para a realização da atividade, visto este ser o mês do coração, e não queremos deixar em branco este mês dedicado ao coração, sendo nosso objetivo promover a atividade física, realizar rastreios, esclarecer dúvidas com técnicos especializados, proporcionar diferentes experiências desportivas, fornecer alguma formação a nível de primeiros socorros e alertar para os benefícios da atividade física no quotidiano.

6. Projeto “Desporto é Viver”

De seguida serão apresentados os objetivos, as atividades e o programa de cada área que compõem o projeto.

Área 1 – Corpo e Saúde

Responsável: Professora Estagiária Silvina Esteves

Esta é uma área dedicada à saúde, e tem como principais objetivos, alertar a comunidade escolar para a necessidade de cuidar da saúde, do corpo, dos hábitos alimentares, criar rotinas de prevenção, como medição da tensão arterial, fornecer informações importantes de primeiros socorros e através de uma palestra esclarecer a importância e os benefícios de uma alimentação saudável e da atividade física regular.

Esta área pretende desmistificar dúvidas sobre a atividade física, e alertar a comunidade escolar (jovens alunos entre os 15 e 18 anos) para a importância de criar hábitos de vida saudável.

Para que estas ideias e objetivos se concretizem, é necessária uma divulgação apelativa e a colaboração de técnicos especializados, deste modo, para a:

- Palestra “**Alimenta-te e põe-te em Forma!**”, foi convidado o Prof. Doutor Domingos Silva (Professor Universitário e Professor desta escola);

- **Rastreio sobre a Saúde e Rastreio Visual**, contamos com a colaboração a Farmácia de Barcelinhos e de um Centro Ótico;

- **Primeiros Socorros**, contamos com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

- **Sensibilização Valormed**, contamos com a colaboração da Farmácia de Barcelinhos.

Programa - Área 1: Corpo e Saúde

Local: Anfiteatro da Escola Secundária/ 3 de Barcelinhos

Data: 10 de maio de 2011

- **10H – 12H - Rastreio sobre a Saúde e Rastreio Visual** - Centro de Saúde de Barcelinhos (medição da tensão arterial) e Centro Ótico 91.
- **10H – 10H40 e das 11H45 – 12H30 - Primeiros Socorros** - Bombeiros Voluntários de Barcelinhos. (demonstração teórico-prática de primeiros socorros, esclarecimento de dúvidas).
- **11H – 11H45** - Palestra “**Alimenta-te e põe-te em Forma!**” - Preletor Professor Doutor Domingos Silva.
- **10H40 – 11H** – Sensibilização Valormed, contamos com a colaboração da Farmácia de Barcelinhos.

Área 2 – Atividades de Academia e *Street Surfing*

Responsável: Professor Estagiário Davide Martins

O mercado do Fitness e Musculação ganhou peso significativo nos últimos anos. Cada vez é maior o número de inscritos e há quem prefira os Ginásios/Health Clubs às atividades *outdoor*. Certamente haverá quem se identifique com ambientes mais formais como este, ao invés de outros que preferem ambientes mais informais, como matas nacionais, praias, serras, ciclovias, entre outros.

Ainda assim, é sempre possível conciliar estes dois tipos de ambiente, e os Ginásios/Health Clubs possuem de facto algumas mais-valias importantes senão imprescindíveis:

- Hoje em dia a maior parte dos profissionais que exercem funções nestes clubes têm formação superior, facto que nos dá mais garantias em relação à qualidade da prescrição e ao acompanhamento do exercício;
- Embora seja possível melhorar as três capacidades físicas (resistência cardiovascular, força e flexibilidade) que mais se relacionam com a saúde, fora do ambiente de certas instituições não deixa de ser verdade que poucas são as pessoas que o fazem na sua globalidade. Habitualmente os exercícios com cargas adicionais e alongamentos/flexibilidade são esquecidos, pelo que o incentivo à prática destes exercícios e a sua explicação técnica são fundamentais;
- A grande variedade de escolhas, para diversos gostos e motivações pessoais, e a maior interação social, cada vez mais salutar nos dias de hoje, são outra característica deste tipo de espaços.

“**Surf at School**” é um programa de Desporto Escolar gratuito concebido para as escolas públicas ou privadas em toda a Europa e Estados Unidos.

Durante o programa, os alunos aprenderão uma nova modalidade desportiva (*Street Surfing*) através da utilização de uma nova prancha proveniente dos Estados Unidos, a *Waverboard*. A vantagem na prática deste desporto prende-se com o desenvolvimento de toda a cadeia cinética, nomeadamente o sistema nervoso (destreza e coordenação), o sistema esquelético (rotações axiais e articulares) e o sistema muscular (em especial os músculos do “Core” e cintura escapular).

O risco de acidente é mínimo quando comparado com outros desportos radicais e tradicionais. Pretende-se assim descobrir de um modo divertido um novo desporto, fomentar o interesse e motivação pela prática de atividades ao ar livre, desenvolver o equilíbrio, motricidade e coordenação ao mesmo tempo aumentar a tonicidade da musculatura do “Core”, trabalhando em equipa, ajudando e sendo ajudado por um colega, melhorando também as competências sociais.

Desta forma, esta área debruça-se essencialmente sobre os benefícios da prática de desporto regular, remetendo para a importância do exercício prescrito e acompanhado por profissionais qualificados (principalmente no início), nunca descurando os aspetos relativos à segurança e bem-estar.

Para que estas ideias e objetivos se concretizem, é necessária uma divulgação apelativa e a colaboração de técnicos especializados, deste modo, para:

- Workshop - “**Step**”, foi convidado o Professor Miguel Francisco (Gclub – Goios);

- Workshop - “**Pilates**”, foi convidado o Professor Frederico Petejo (Gclub – Goios);

- Apresentação “**Surf at School – Street Surfing**”, através do programa de Desporto Escolar para escolas públicas ou privadas a nível Europeu e nos Estados Unidos, foi convidado o Professor João Pinto (*Surf at School*);

Programa - Área 2: Atividades de Academia e *Street Surfing*

Local: Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária/ 3 de Barcelinhos

Data: 11 de maio de 2011, das 8:20h às 12:30h

- **8H20 – 9H** – Aula de – “**Step**” - Professor Miguel Francisco. (Aula Prática de 40 minutos).
- **9H – 9H40** – Aula de – “**Pilates**” - Professor Frederico Petejo. (Aula Prática de 40 minutos).
- **10H05 – 11H25** – “**Surf at School – Street Surfing**” – Professor João Pinto. (Aula teórico-prática de 75 minutos).
- **11H45 – 12H30** – Continuação “**Surf at School – Street Surfing**” – Professor João Pinto. (Aula teórico-prática de 45 minutos).

Área 3 – O Mundo do Futebol

Responsável: Professor Estagiário Flávio Costa

Esta é uma área que procura dar a conhecer aos alunos da Escola Secundária/3 de Barcelinhos a rotina e os hábitos de jogadores de Futebol Profissionais, promovendo também o convívio entre ambos. Para que isto se torne realidade, estamos em contacto permanente com o Departamento de Marketing do Sporting Clube de Braga para que alguns dos jogadores da sua equipa de Futebol estejam presentes na nossa escola, no período da tarde.

Em parilha com esta ação, estão outras duas ações. Uma denominada “Concurso de Toques de Bola”, e que tem como objetivo premiar o aluno que conseguir sustentar a bola durante o maior tempo possível. O Prémio para o vencedor é uma Camisola do S.C.Braga. A outra é a realização de um torneio de Futsal, envolvendo os alunos do ensino secundário, onde serão realizadas eliminatórias, até se encontrar o vencedor final.

Pretendemos assim unir o útil ao agradável, ou seja, que os atletas do S.C.Braga além de uma sessão de autógrafos e de responder a questões dos nossos alunos, entreguem o respetivo prémio ao vencedor do concurso.

Esta área pretende mostrar os percursos de vida dos atletas, e todo o esforço que estes tiveram para alcançar o estatuto de profissionais de Futebol.

Para a divulgação desta ação contamos com o apoio dos órgãos de imprensa locais e regionais, oferecendo assim uma maior visibilidade à Escola Secundária /3 de Barcelinhos.

Para que estas ideias e objetivos se concretizem, é necessário que os alunos evitem os “clubismos”, e se mostrem e interessem - comparecendo em massa - em saber como atingir este nível desportivo.

Programa - Área 3: Mundo do Futebol

Local: Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária/ 3 de Barcelinhos

Data: 11 de maio de 2011, das 15h às 17h

- **14H – 15H** – Concurso de Sustentação de Bola – Destinado aos alunos do ensino básico e secundário.
- **14H – 15h** – Torneio de Futsal (Ensinos Básico e Secundário).
- **15H – 16H** Conferência e sessão de autógrafos – Sporting Clube de Braga.
- **16H** – Continuação do Torneio de Futsal.

Área 4 – Caminhada Desportiva – dos 8 aos 80

Responsável: Núcleo de Estágio

Esta atividade tem como principal objetivo, promover a atividade física e o desporto, não só junto da comunidade escolar, mas também promover a participação ativa dos pais dos alunos nas atividades da escola, nomeadamente na disciplina de Educação Física e o património cultural local.

Esta atividade baseia-se na realização de uma caminhada nas redondezas de Barcelinhos. Visto ser uma atividade de baixo custo, e que pode ser realizada por todas as pessoas (como expressa o slogan: dos 8 aos 80), temos a expectativa de que a sua realização contará com um número razoável de participantes.

Para que estas ideias e objetivos se concretizem, é necessária uma divulgação apelativa junto dos alunos e dos pais e a colaboração de técnicos especializados, deste modo, para a:

- Segurança – contamos com a colaboração da GNR de Barcelinhos.
- Apoio logístico – contamos com a colaboração dos Bombeiros de Barcelinhos.
- Marketing – contamos com a colaboração da Escola Secundária/3 de Barcelinhos.

Programa - Área 4: Caminhada Desportiva – dos 8 aos 80

Local: Barcelinhos

Data: 14 de maio de 2011

- **9H15** – Concentração em frente à escola Secundária/3 de Barcelinhos -
Receção aos participantes
- **9H30** – Início da Caminhada
- **12H** – Fim da Caminhada
- **12H15** – Entrega de Lembranças

Percurso: Barcelinhos e freguesias circundantes, com uma extensão total de cerca de 8km.

Dificuldade: Baixa/Média.

DESPORTO É VIVER

10, 11 E 14 DE MAIO

CORPO E SAÚDE

10 DE MAIO DE 2011 - ANFITEATRO

RASTREIO SOBRE A SAÚDE E RASTREIO VISUAL

10H - 12H

PALESTRA - "ALIMENTA-TE E PÕEM-TE EM FORMA"

11H - 11:45H
PROFESSOR DOUTOR DOMINGOS SILVA

PRIMEIROS SOCORROS

10H - 10:45H E 11:45H - 12:30H

ACTIVIDADES DE ACADEMIA

STREET SURFING

11 DE MAIO DE 2011 - PAVILHÃO GIMNOESPORTIVO

AULA DE "STEP"

8:20H - 9H
PROFESSOR MIGUEL FRANCISCO

AULA DE "PILATES"

9H - 9:40H
PROFESSOR FREDERICO PETEJO

"SURF AT SCHOOL - STREET SURFING"

10:05H - 11:25H E 11:45H - 12:30H
PROFESSOR JOÃO PINTO

MUNDO DO FUTEBOL

11 DE MAIO DE 2011 - PAVILHÃO GIMNOESPORTIVO

CONCURSO DE SUSTENTAÇÃO DE BOLA

14H - 15H

TORNEIO DE FUTSAL

14H - 15H E 16H - 18H

CONFERÊNCIA E SESSÃO DE AUTÓGRAFOS

SPORTING CLUBE DE BRAGA
15H - 16H

CAMINHADA DESPORTIVA

DOS 8 AOS 80

14 DE MAIO DE 2011

INÍCIO DA CAMINHADA

CONCENTRAÇÃO EM FRENTE À ESCOLA
SECUNDÁRIA/3 DE BARCELINHOS
9:15H

FIM DA CAMINHADA

ENTREGA DE LEMBRANÇAS
12H

CT: 91 113 1183
93 494 8751
91 484 9294
ART@BRASIL - KROBARHONAL.COM

Logos: Staples Office Centre, gclub, NOVENTA, ART@BRASIL, KROBARHONAL.COM

Anexo 9 – Fotos e Reportagem do Evento “Desporto é Viver”







Notícia - Futebol



Secundária de Barcelinhos recebeu Artur Moraes

O jogador Artur Moraes visitou hoje (quarta-feira), a Escola Secundária de Barcelos, onde foi recebido com muitas frases de felicitação e votos de boa sorte para a próxima partida contra o Sporting C.P. a contar para a última jornada da Liga Zon Sagres e para o confronto com o F.C. Porto da final da Liga Europa que terá lugar em Dublin no próximo dia 18 de Maio.



O director da escola, recebeu das mãos de Artur um livro sobre os anos de história do SC Braga e um galardete autografados. Foi também entregue uma camisola da nossa equipa autografada, a um aluno, em representação de todos da instituição. A título de curiosidade, este aluno seria seleccionado previamente através de um concurso de toques na bola, onde o privilegiado seria encontrado depois de ter consigo dar mais de uns incríveis 800 toques!



LOJA ON-LINE



Camisola Oficial
Cinza 10/11
Tamanhos disponíveis: S | M
| L | XL | XXL
~~49,90€~~ 39,90 €



Cachecol Liga
Europa Meias-
Finais
8,00 €



Cachecol Mágico
Braga
8,00 €

http://www.scbraze.pt/noticia_detalle.php?id=4113

Posteriormente seguiu-se a, tão esperada, sessão de autógrafos onde o guardaião do SC Braga não teve mãos a medir para responder às imensas solicitações dos jovens adeptos, autografando postais, bolas, camisolas, cachecóis e tirando inúmeras fotografias junto dos alunos e respectivos professores.

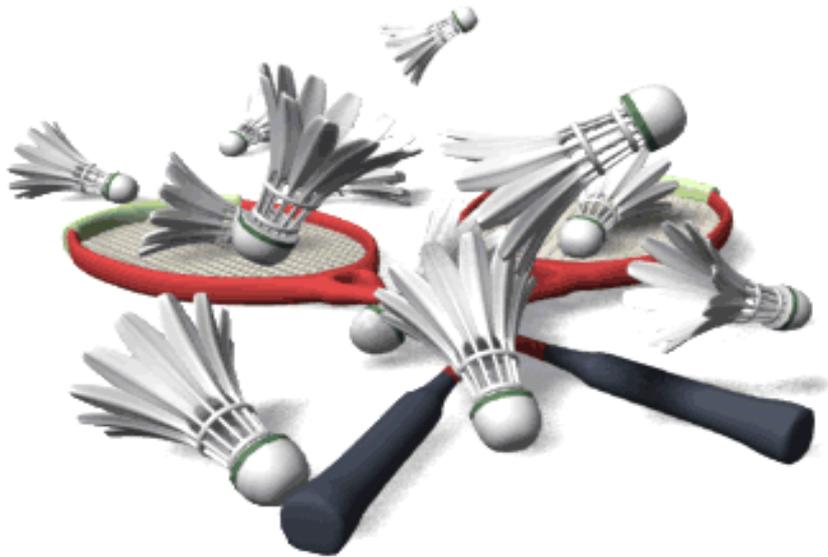


2011-05-11

http://www.scbraza.pt/noticia_detalle.php?id=4113



Anexo 10 – Projeto do Torneio de Badminton



Torneio de Badminton

“O Campeão da Escola”

Escola Secundária/ 3 de Barcelinhos - 2010 / 2011

Núcleo de Estágio de Educação Física - FADEUP

1. Objetivos

O torneio de badminton é uma atividade desportiva dirigida aos professores e alunos do Ensino Secundário e como tal assume os seguintes objetivos:

- Contribuir para a promoção do sucesso educativo, no reforço do papel do professor de Educação Física na Escola e da disciplina de Educação Física, através de uma intervenção contextualizada, cooperativa e responsável;
- Fomentar o gosto pela atividade física e reforçar o seu papel no desenvolvimento integral dos alunos;
- Promover e sensibilizar os jovens alunos para a prática de atividade física no meio escolar;
- Proporcionar mais e diferentes experiências desportivas;
- Enriquecer o nível motor, moral, cognitivo e social dos alunos;
- Fomentar relações de grupo, como o *fair-play* e a amizade;
- Criar situações de convivência no campo do Desporto Escolar.

2. Organização

O evento será organizado pelo Núcleo de Estágio de Educação Física.

3. Colaboração

Para a realização desta atividade, contamos com a colaboração do Professor Cooperante e dos alunos do 12^o ano do Curso Tecnológico de Desporto.

4. Programa

O torneio de badminton, denominado de “**O campeão da Escola**” irá ser realizado no dia 9 de junho de 2011, iniciando-se às 9h, no Gimnodesportivo da Escola Secundária/3 de Barcelinhos.

A distância entre a superfície do solo e o topo da rede será de 1,52 metros no centro do campo e 1,55 metros nos postes colocados sobre a linha lateral.

8. Árbitros

Para cada jogo será nomeado um árbitro/aluno para garantir que o evento decorra conforme as regras estabelecidas.

9. Pontuação

Cada jogo será composto por 1 set de 10 pontos. A partir das meias-finais, cada jogo será composto por 2 sets, e jogar-se-á um terceiro set caso se verifique um empate em número de sets, em que aos 5 pontos os jogadores deverão trocar de campo. Se a pontuação atingir os 9-9, o lado que conseguir obter dois pontos de diferença, vence o jogo. Caso se verifique uma situação de empate a 14-14, vence o lado que obtiver o 15º ponto.

O lado que ganha um jogo serve em primeiro lugar no jogo seguinte.

10. Mudança de Campo (Meias Finais)

Os jogadores mudam de campo:

- No fim do primeiro jogo;
- No fim do segundo jogo, se existir terceiro.

Nota: Quando os jogadores não efetuarem troca de campo, conforme estabelecido anteriormente, deverão fazê-lo imediatamente, assim que o erro for detetado e quando o volante não esteja em jogo. A pontuação existente deverá manter-se.

11. O Serviço

- O serviço deve ser realizado de uma forma cruzada no campo, ou seja, se o servidor se encontra no lado direito do seu campo, o recebedor deverá estar posicionado no lado diagonalmente oposto.
- O serviço é correto sempre que se verificar que este ultrapassou a linha de serviço curto, e não ultrapassou a linha final do campo.
- O volante é batido, alternadamente, pelo servidor e pelo recebedor, até ser cometida uma “falta”, ou até que o volante deixe de estar em jogo.
- Se o recebedor comete uma “falta” ou o volante deixa de estar em jogo, devido a tocar a superfície do campo dentro da área do recebedor, o servidor marca um ponto. Então, o servidor volta a servir da sua outra área de serviço.
- Se o servidor comete uma “falta” ou o volante deixa de estar em jogo, devido a tocar a superfície do campo dentro da área do servidor, o recebedor marca um ponto. Então, o recebedor passa a ser o novo servidor.

Erros no Serviço:

- O jogador serviu ou recebeu fora da sua vez;
- O jogador serviu ou recebeu na área de serviço errada.

12. Faltas

Será “falta” quando:

- O serviço não for realizado de acordo com o estabelecido anteriormente;
- O servidor, na tentativa de servir, falhar o volante.
- No serviço, depois de passar por cima da rede, o volante fique preso nesta ou em cima dela.

O volante está em jogo e:

- Cai fora das linhas limites do campo.
- Passa através ou sob a rede.

- Não consegue passar sobre a rede.
- Toca no telhado, no teto ou nas paredes laterais.
- Toca no corpo ou vestuário de um jogador.
- Toca em qualquer outro objeto ou pessoa fora da área de jogo.

O volante está em jogo, e um jogador:

- Toca na rede ou nos seus suportes, com a raquete, o corpo ou o equipamento.
- Invade o campo do adversário com a raquete ou o corpo por cima da rede;
- Faz obstrução, isto é, impede um adversário de executar um batimento legal em que o volante é seguido por cima da rede.
- Invada o campo do adversário com a raquete ou o corpo por baixo da rede.
- Um jogador, em jogo, deliberadamente distrair o adversário através de qualquer ação, tal como gritar ou gesticular.

O volante, estando em jogo:

- É apanhado e seguro na raquete ou então embalado durante a execução do batimento (transporte).
- É batido sucessivamente duas vezes pelo mesmo jogador.
- Toca a raquete de um jogador e continua a trajetória para a parte de trás do campo do mesmo jogador.
- Um jogador for culpado de flagrantes, repetidas ou persistentes ofensas.

Um volante está fora de jogo quando:

- Atinge a rede, ficando preso nas malhas ou suspenso no cimo da mesma;
- Atinge a rede ou os postes e inicia uma queda em direção à superfície do campo, do lado do jogador que executou o batimento;
- Uma “falta” ou “repetição” é assinalada.

13. Jogo Contínuo, Mau Comportamento, Penalidades

- O jogo deve ser contínuo desde o primeiro serviço até ao momento em que a partida esteja concluída;
- O árbitro pode interromper o jogo pelo período de tempo que considere necessário, sempre que surjam circunstâncias que ultrapassem a capacidade de controlo dos jogadores. Se o jogo for interrompido, a pontuação existente manter-se-á e o jogo será reatado a partir desse ponto.
- Em nenhuma circunstância o jogo deverá ser interrompido para permitir a um jogador recuperar a sua força ou respiração, ou para receber instruções ou conselhos.
- Nenhum jogador pode sair do campo durante uma partida sem a autorização do árbitro.

Um jogador não pode:

- Provocar deliberadamente a interrupção do jogo.
 - Interferir deliberadamente na velocidade do volante.
 - Comportar-se de uma maneira ofensiva.
- Em casos de ofensas flagrantes ou persistentes, punir com uma falta o lado prevaricador e terá o poder de desclassificar.

14. Quadro da Competição

Após o sorteio dos jogos, que será aleatório, realizar-se-ão os jogos pela sua ordem de emparelhamento. Os vencedores seguem para a fase seguinte, enquanto os vencidos serão eliminados.

15. Disposições Finais

O grupo de Professores do Núcleo de Educação Física da Escola Secundária /3 de Barcelinhos reserva-se ao direito de resolver qualquer situação não prevista no presente regulamento, sendo inapeláveis as suas decisões.

16. Prêmios

Será atribuído prêmios aos três primeiros classificados, Femininos e Masculinos, os restantes participantes irão receber um certificado de participação.

17. Área de Intervenção

- Área de Divulgação

A divulgação do torneio está a cargo do Núcleo de Estágio. Serão afixados por toda a escola cartazes divulgativos do torneio. A sua divulgação também será feita através de e-mail para os alunos das nossas turmas, assim como através da rede social facebook. Além destas estratégias de divulgação, todos os Professores de Educação Física serão solicitados a informar os seus alunos.

- Área Técnica

Esta área tem como função dirigir e controlar o torneio para que tudo corra como o planeado.

O corpo técnico será constituído pelo Núcleo de Estágio de Educação Física e pelo Professor Cooperante.

18. Ficha de Inscrição



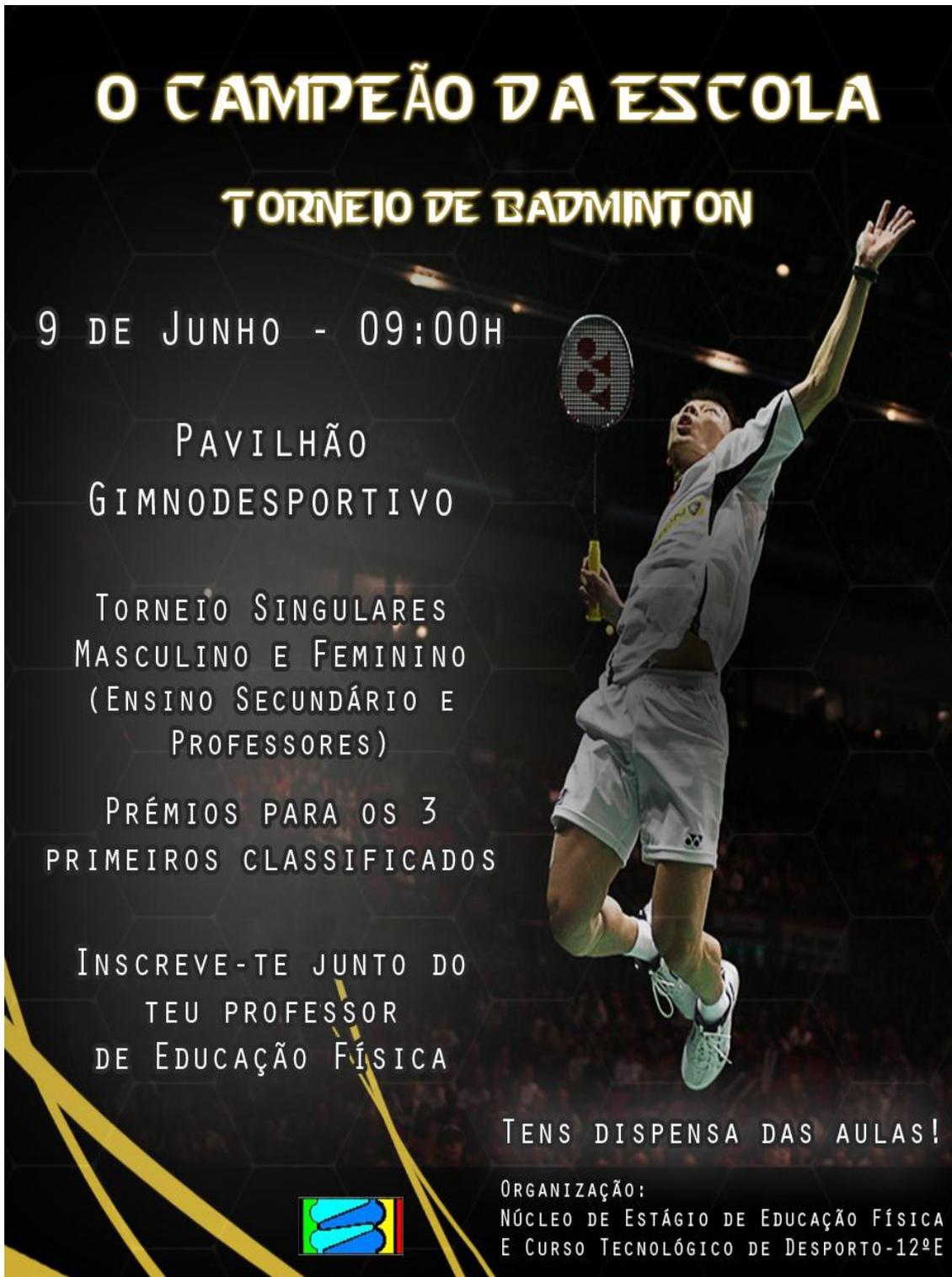
Torneio de Badminton "O Campeão da Escola"

	Nome	M	F	Ano/Turma
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				

19. Boletins de Jogo

<p>Jogo ____</p> <p>Campo ____</p> <p>_____ VS _____</p> <p>Resultado ____/____</p>	<p>Jogo ____</p> <p>Campo ____</p> <p>_____ VS _____</p> <p>Resultado ____/____</p>
<p>Jogo ____</p> <p>Campo ____</p> <p>_____ VS _____</p> <p>Resultado ____/____</p>	<p>Jogo ____</p> <p>Campo ____</p> <p>_____ VS _____</p> <p>Resultado ____/____</p>
<p>Jogo ____</p> <p>Campo ____</p> <p>_____ VS _____</p> <p>Resultado ____/____</p>	<p>Jogo ____</p> <p>Campo ____</p> <p>_____ VS _____</p> <p>Resultado ____/____</p>
<p>Jogo ____</p> <p>Campo ____</p> <p>_____ VS _____</p> <p>Resultado ____/____</p>	<p>Jogo ____</p> <p>Campo ____</p> <p>_____ VS _____</p> <p>Resultado ____/____</p>
<p>Jogo ____</p> <p>Campo ____</p> <p>_____ VS _____</p> <p>Resultado ____/____</p>	<p>Jogo ____</p> <p>Campo ____</p> <p>_____ VS _____</p> <p>Resultado ____/____</p>
<p>Jogo ____</p> <p>Campo ____</p> <p>_____ VS _____</p> <p>Resultado ____/____</p>	<p>Jogo ____</p> <p>Campo ____</p> <p>_____ VS _____</p> <p>Resultado ____/____</p>

20. Cartaz de Divulgação da Atividade



O CAMPEÃO DA ESCOLA
TORNEIO DE BADMINTON

9 DE JUNHO - 09:00H

PAVILHÃO
GIMNODESPORTIVO

TORNEIO SINGULARES
MASCULINO E FEMININO
(ENSINO SECUNDÁRIO E
PROFESSORES)

PRÉMIOS PARA OS 3
PRIMEIROS CLASSIFICADOS

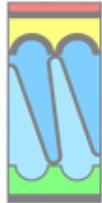
INSCREVE-TE JUNTO DO
TEU PROFESSOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TENS DISPENSA DAS AULAS!

ORGANIZAÇÃO:
NÚCLEO DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
E CURSO TECNOLÓGICO DE DESPORTO-12ºE



21. Certificado de Participação



Escola Secundária/3 de Barcelinhos

Diploma de Participação

Certifica-se que _____ participou na organização do Torneio de Badminton - “O Campeão da Escola”, em conjunto com o Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Secundária/3 de Barcelinhos, no dia 9 de Junho de 2011.

O Orientador de Estágio

(Prof. Edgar Silva)

O Director da Escola

(Prof. António Carvalho)



Torneio de Badminton

“O Campeão da Escola”

Anexo 11 – Fotos do Torneio de Badminton





Anexo 12 – Entrevista aos Alunos das turmas 12ºE e 11ºG da Escola Secundária/3 de Barcelinhos acerca do Modelo de Educação Desportiva

Prezado(a) Aluno(a),

No âmbito do Estágio Profissional do 2º Ciclo em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, estamos a realizar um estudo com o objetivo de refletir sobre “A Importância do Modelo de Educação Desportiva para alunos do Curso Tecnológico de Desporto”.

A recolha de dados será realizada através de um questionário alojado no sítio da internet *surveymonkey.com*, o qual deverá ler e responder atentamente, justificando as suas respostas sempre que solicitado.

As informações recolhidas serão exclusivamente utilizadas na realização do estudo e a sua identidade será totalmente confidencial.

Nesse sentido, solicitamos a sua valiosa contribuição na realização deste estudo.

Questionário

1. Em que medida gostaste das aulas com este modelo de ensinar?

	Muito	Bastante	Pouco	Muito Pouco	Nada
Inovação	<input type="radio"/>				
Modalidade	<input type="radio"/>				
Pertencer a uma Equipa	<input type="radio"/>				
Competição	<input type="radio"/>				
Cooperação	<input type="radio"/>				
Ser Atleta	<input type="radio"/>				
Prática Autónoma (desempenhar outra função como árbitro, capitão, etc.)	<input type="radio"/>				
Evento Culinante	<input type="radio"/>				
Sistema de Avaliação	<input type="radio"/>				

Outro (especifique)

2. Sentiste-te confortável/bem com unidades didáticas mais longas (mais aulas) do que é habitual?

- Sim
 Não

Outro (especifique)

3. Qual foi a modalidade que mais gostaste?

- Corrida de Barreiras
 Triplo Salto
 Lançamento do Peso

Outro (especifique)

4. Gostaste de pertencer à mesma equipa ao longo de toda a época desportiva?

- Sim
 Não

Justifica

5. O que pensas sobre o facto de ter sido um colega teu a fazer de capitão/treinador?

- Muito positivo
 Positivo
 Pouco Positivo
 Nada Positivo

Justifica

6. Aprendeste as regras principais do desporto que praticaste?

- Todas
 Grande Parte
 Algumas
 Poucas
 Nenhuma

Porquê?

7. Aprendeste a técnica e a tática do desporto que praticaste?

- Sim
 Não

Porquê?

8. Mudarias algum aspecto deste modelo de ensinar?

- Tudo
 Muitos
 Alguns
 Quase Nada
 Nada

Justifica

9. Gostarias de ter a oportunidade de viver este modelo de ensinar noutra modalidade?

- Sim
- Não

Qual?

10. Gostas mais do Modelo de Educação Desportiva ou do ensino tradicional (instrução directa)?

- MED
- Ensino Tradicional

Justifica

Muito obrigado pela atenção e pela disponibilidade prestadas.

